

FSH - FACULDADE SANTA HELENA

**O SURDO ADOLESCENTE E A SEXUALIDADE:
ALTERNATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO SEXUAL**

ZULEIDE BRANDÃO PINHEIRO

**Recife
2009**

FSH - FACULDADE SANTA HELENA

**O SURDO ADOLESCENTE E A SEXUALIDADE:
ALTERNATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO SEXUAL**

ZULEIDE BRANDÃO PINHEIRO

Monografia apresentada à Faculdade Santa Helena como requisito à obtenção do título de Especialista em Educação Especial: Estudos Surdos.

Orientadora: Profª Mª Maria Izabel de Melo Monteiro

**Recife
2009**

P654s Pinheiro, Zuleide Brandão

O Surdo Adolescente e a Sexualidade: Alternativas para uma Educação Sexual/ Zuleide Brandão Pinheiro. Recife, 2009.

Monografia para o Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos – Faculdade Santa Helena.

1. *Surdo-sexualidade*. I. O Surdo Adolescente e a Sexualidade: Alternativas para uma Educação Sexual. II. Pinheiro, Zuleide Brandão

FACULDADE SANTA HELENA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDOS SURDOS

ZULEIDE BRANDÃO PINHEIRO

**O SURDO ADOLESCENTE E A SEXUALIDADE:
ALTERNATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO SEXUAL**

Monografia aprovada em ____/____/____ para obtenção do título de Especialista.

Banca Examinadora:

Profª Mª Maria Izabel de Melo Monteiro

Profª Mª Úrsula Gusmão

Profª Gleyce Mª Silva Prazeres

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: José Melo e Socorro
que com amor e carinho, ensinaram-
me o caminho do bem e da vida.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que contribuíram ajudando e compartilhando comigo na trajetória da elaboração deste trabalho. A Liliane Longman pela iniciativa do curso; a Tereza Campelo pelas reflexões em suas aulas; a todos os professores que contribuíram direta e indiretamente neste trabalho. A Tereza Marisa pelo apoio e ajuda constante e ao professor Elizaldo Arruda pela dedicação. De forma especial à professora Maria Izabel de Melo Monteiro pela constante atenção e orientação monográfica.

PENSAMENTO

“O acesso à leitura, com a compreensão plena de todos os dados e informações sobre as questões de sexualidade, é restrito à maioria dos Surdos, pela dificuldade na linguagem e até pelo compromisso na cognição em decorrência disto, temos pessoas com informações deformadas, cheios de curiosidade, insatisfação e malícia.” (BENTO, 2005-p. 33)

RESUMO

O presente trabalho fundamenta-se em considerações teóricas a respeito da sexualidade do adolescente e de dados da pesquisa: Figurações Culturais-Surdos na Contemporaneidade, aprovada no comitê de Ética da UFPE, registro: CEP/CC5/UFPE: nº 319108 e procura apresentar alternativas para uma orientação sexual do Surdo adolescente. Através do contato constante com Surdos adolescentes, constata-se um questionamento preocupante: como os adolescentes Surdos são orientados nas questões relativas à sexualidade? O referencial teórico deste estudo pautou-se na tese de pesquisa-ação de Bento (2005), nos teóricos: Freud (1969), Roza (1984), Hall & Lindzey (1973) e Baker (1980), além da leitura de diversos outros pesquisadores como: Fernandes (1993), Cano e Ferriani (2000). No Parâmetro Curricular Nacional de Educação (orientação sexual-1998). A pesquisa Figurações Culturais-Surdos na Contemporaneidade foi realizada pelos alunos da Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos, sob orientação do SUVAG/Faculdade Santa Helena, com o apoio da Secretaria de Educação de Pernambuco. Foram investigados e analisados os meios e recursos que os Surdos utilizam para obterem informações sobre sexualidade, o conhecimento deles sobre tal assunto, as dúvidas e tabus que encontram. Acreditava-se que o Surdo não era bem orientado nas questões sobre sexualidade, tanto na família quanto na escola, sendo identificada como uma das maiores dificuldades a comunicação. O uso da Libras (Língua Brasileira de Sinais) é a forma de comunicação dos Surdos e muitos perdem informações importantes pela falta da mesma. Tem-se a intenção de ampliar as possibilidades desses jovens buscarem formas de informação sobre sexualidade, visando o desenvolvimento da autonomia, escolha responsável e cidadã relativa à vida sexual, gravidez na adolescência, negociação do sexo seguro e prevenção das DSTS/AIDS. De acordo com os estudos bibliográficos e os resultados da pesquisa, sugerem-se orientações e ferramentas de pesquisa como: livros, revistas, filmes, dicionário em Libras e sites na Internet para que os jovens Surdos sejam instruídos e aguçado o interesse pela informação sobre sexualidade.

Palavras- chave: Surdos, adolescentes, sexualidade

ABSTRACT

This work is based on theoretical considerations about adolescent sexuality and survey data: Special presentations on Deaf Culture, Contemporary, approved the Ethics Committee of UFPE, registration: CEP/CC5/UFPE: No. 319,108 and seeks to offer alternatives for one's sexual orientation deaf teenager. In constant contact with Deaf adolescents, there is a worrying question: how teens are Deaf-oriented issues relating to sexuality? The theoretical study was based on the theory of action research, Benedict (2005), in theory: Freud (1969), Roza (1984), Hall & Lindzey (1973) and Baker (1980), and reading several other researchers such as Fisher (1993), Cano and Ferriani (2000). In Parameter Course for Education (sexual-1998). Search Figurations-Deaf Culture in Contemporary was performed by students of Specialization in Special Education: Deaf Studies, under the guidance of SUVAG / School Saint Helena, with the support of the Education of Pernambuco. Were investigated and analyzed the means and resources to the Deaf use to obtain information about sexuality, their knowledge on the subject, the doubts and taboos that are. It was believed that the deaf was not well targeted on issues of sexuality, both in the family and at school, being identified as a major problem in communication. The use of Pounds (Brazilian Sign Language) is a form of communication of the Deaf and many lose important information by the lack of it. It is the intention of expanding the possibilities of these young people seeks ways of information on sexuality, for the development of autonomy, choice and responsible citizenship on the sex life, teenage pregnancy, negotiating safe sex and prevention of STD / AIDS. According to bibliographical studies and research findings, we suggest guidelines and research tools such as books, magazines, movies, dictionary in British and Web sites for the Deaf people are educated and keen interest in information about sexuality.

Keywords: Deaf, adolescents, sexuality

LISTA DE QUADROS

QUADROS

Quadro I – Sexo	35
Quadro II – Escolaridade	36
Quadro III – Idade	37
Quadro IV – Raça/Etnia	38
Quadro V – Cidade onde mora	39
Quadro VI – Estado Civil	39
Quadro VII – Trabalho	40
Quadro VIII – Com quem reside	40
Quadro IX – Religião	41
Quadro X – Qual religião	41
Quadro XI – Computador	43
Quadro XII – Usa computador para	43
Quadro XIII – Gosta de ler	44
Quadro XIV – Domínio do Português	45
Quadro XV – Fluência em Libras	46
Quadro XVI – Dicionário de Libras	46
Quadro XVII – Intérprete	47
Quadro XVIII– Comunicação com o Professor	47
Quadro XIX – Perguntas sobre sexo	49
Quadro XX – Aula sobre sexo	49
Quadro XXI – Problemas sobre sexo	50
Quadro XXII– Com quem aprende sexualidade	51
Quadro XXIII – Gravidez	52
Quadro XXIV – Gravidez jovem	52
Quadro XXV – Uso de camisinha	53
Quadro XXVI – Importância do uso da camisinha	54
Quadro XXVII – Conversa na família	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A SEXUALIDADE	12
1.1 A SEXUALIDADE ATRAVÉS DOS TEMPOS	13
1.2 A SEXUALIDADE NO BRASIL	15
1.3 SEXUALIDADE PARA FREUD	16
2 PUBERDADE E ADOLESCENCIA	21
2.1 AS TRANSFORMAÇÕES DA PUBERDADE	21
2.2 A ADOLESCÊNCIA	21
2.3 A ADOLESCÊNCIA E SUAS MUDANÇAS	22
2.4 A ADOLESCÊNCIA E A SEXUALIDADE	24
3 EDUCAÇÃO SEXUAL DIRECIONADA AOS SURDOS	27
3.1 O ADOLESCENTE SURDO E A SEXUALIDADE	27
3.2 DADOS DA PESQUISA: FIGURAÇÕES CULTURAIS- SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE	35
3.2.1 Caracterização dos Surdos Entrevistados	35
3.2.2 Conhecimento de Línguas	43
3.2.3 Conhecimento Sobre Sexualidade	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	62
A- SUGESTÕES DE FILMES	62
B- PESQUISAS NA INTERNET	64
C- SINAIS DE PALAVRAS EM LIBRAS ENCONTRADOS NO SITE	67
D-TEXTO PARA LEITURA	68
E- NOTICIÁRIOS	68
F- JOGOS DIVERSOS SOBRE SEXUALIDADE	69

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal investigar as formas e meios que os jovens Surdos encontram para aprender e compreender temas voltados à sexualidade.

Procura analisar como o adolescente surdo encontra respostas aos seus questionamentos, indagações e até desejos sobre um assunto importante e vivo na história de cada pessoa - a sexualidade. Parte do pressuposto que esses jovens, por conta da dificuldade na comunicação, não são bem orientados, pois os ouvintes (escola e família) que convivem com eles não dominam a Libras. Torna-se, portanto, difícil uma comunicação que possibilite transmitir informações aos Surdos.

Foram utilizados dados da pesquisa Figurações Culturais-Surdos na Contemporaneidade, aprovada no comitê de Ética da UFPE, registro: CEP/CC5/UFPE: nº 319108 e realizada pelos alunos da Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos. Foi feito um levantamento do estudante Surdo de 05 escolas da Região Metropolitana do Recife por meio de entrevistas (questionário fechado).

Os alunos do Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos, elaboraram os questionários, discutiram, selecionaram, aplicaram e apuraram tal pesquisa, utilizando os dados coletados em suas respectivas monografias

Os estudantes entrevistados responderam 159, questões, os pais 153 questões e os professores 146 questões. Todas de múltipla escolha que facilitaram as respostas. Os Surdos tiveram intérpretes em Libras para maior compreensão e marcação das respostas dos questionários.

O tema escolhido para análise deste trabalho após a finalização das questões foi: O Surdo Adolescente e a Sexualidade: Alternativas para uma educação sexual. Selecionou-se 20 estudantes do Ensino Fundamental II, suas respostas foram avaliadas, analisadas e fazendo parte desta monografia.

O trabalho monográfico está dividido em 3 capítulos sendo que, o primeiro, trata da sexualidade através dos tempos dando um enfoque à sexualidade no Brasil e levantando alguns conceitos da psicanálise na obra de Sigmund Freud. O segundo trata das transformações da puberdade, quando é enfocada a adolescência e suas mudanças, relativas inclusive à sexualidade. No terceiro capítulo é abordado o Adolescente Surdo e a sexualidade, analisando os dados de 20 estudantes da pesquisa Figurações Culturais-Surdos na Contemporaneidade, utilizando como referencial teórico a tese de pesquisa-ação de Isabel Belasco (2005). O último capítulo trata da educação sexual, como vem sendo abordada e a importância de se trabalhar sexualidade com os jovens de maneira geral. Finalizando, sugerem-se, nos apêndices, orientações e ferramentas de pesquisa tais como: livros, revistas, filmes, dicionário em Libras e sites na Internet para que os jovens Surdos sejam instruídos e tenham o interesse aguçado pelas informações sobre a sexualidade.

1. A SEXUALIDADE

A sexualidade está presente nas famílias, nas escolas, nas igrejas, na sociedade, enfim, nas pessoas. Encontra-se nas conversas e nos meios de comunicação de massa. Porém é algo “segredado”, escondido “não se pode falar”.

O comportamento, a forma de vestir, de andar, de falar, em alguns momentos, faz parte da sexualidade dos indivíduos e está entranhado no corpo de jovens, adultos e idosos, mesmo que estes não queiram. Atualmente, ainda há pessoas que vêem como algo pecaminoso, nojento e feio. Daí o questionamento: por que então se têm zonas erógenas em quase todas as partes do corpo? Por que as pessoas são atraídas umas pelas outras como se fossem ímãs?

Desde os tempos do homem primata, fazendo referencia ao filme “A guerra do fogo”, a sexualidade existe e nunca irá acabar. É necessário e vital que as pessoas possam vivê-la e exercitá-la com naturalidade. Todas as pessoas, mesmo as mais arcaicas, conservadoras, castas e religiosas vivem a sexualidade, mesmo não querendo, não há como fugir.

Por muitos anos, a sexualidade não foi considerada como importante. Era vista apenas com uma única finalidade: a reprodução. Não era muito aceita pela sociedade como meio de se buscar prazer. Era aceita apenas como meio de perpetuação da espécie.

De acordo com o contexto, a sexualidade influi diretamente na vida das pessoas. Cada sociedade, cada período histórico reflete e influencia na concepção, nas crenças, nas ações, nos sentimentos, nos pensamentos, nas expectativas e nas experiências vivenciadas por jovens e adultos. Há visões preconceituosas em determinados locais e ao mesmo tempo, em outros se discute o tema com muita tranqüilidade e extrema aceitação.

Favero (2007) afirma que o termo “sexualidade” remete a um universo onde tudo é relativo, pessoal e muitas vezes paradoxal. É o traço mais íntimo do ser humano e como tal, se manifesta diferentemente em cada indivíduo de acordo com a realidade e as experiências vivenciadas pelo mesmo. Para a referida autora a noção de sexualidade é a busca de prazer, descoberta das sensações proporcionadas pelo contato ou toque, atração por outras pessoas.

Sexualidade é uma característica geral experimentada por todo o ser humano e não necessita de relação exacerbada com o sexo, uma vez que se define pela busca de prazeres.

1.1 A SEXUALIDADE ATRAVÉS DOS TEMPOS

De acordo com Pereira (2006) apud Foucault, no início da civilização, as atividades sexuais eram vivenciadas livremente entre homens e mulheres. Não havia uma conotação de promiscuidade. A mulher nessa época era quem determinava a linhagem, isto é, era a matriarca. Os filhos descendiam da linhagem materna, pois só se sabia com certeza quem era a mãe por ser quem levava no ventre a criança. Daí então, os grupos familiares formavam os clãs. Com o passar do tempo e em consequência do acúmulo de bens nos clãs, surgiram as primeiras propriedades privadas. Diante do novo formato de organização social, o relacionamento sexual passou a ser atividade exercida de forma privada vivenciada pelo casal. Dessa maneira, os filhos legítimos, podiam herdar os bens de seu clã. Os casamentos passaram a ser monogâmicos e as famílias organizaram-se dentro do sistema patriarcal, com linhagem sangüínea paterna.

Com essa forma de organização familiar, o sexo passa a ter como objetivo a reprodução; as mulheres passaram à submissão dos maridos, sendo fiéis sexualmente devido a questão da propriedade privada; já os homens podiam manter atividades sexuais fora do casamento.

A civilização ocidental tem as raízes do povo hebreu, de quem foram herdados os princípios morais, legais e religiosos. Os hebreus adotavam o patriarcado no casamento e o consideravam como divino. A mulher deveria manter-se virgem até o casamento. A castidade de homens e mulheres era muitíssimo exaltada (nos tempos atuais ainda há famílias que valorizam tal prática).

Para os gregos, a reprodução era muito importante no casamento, por haver a necessidade de homens para as intermináveis guerras de conquistas de novos territórios. As meninas eram educadas para as tarefas domésticas e preparadas para se casarem assim que surgiam as primeiras menstruações (entendia-se que estavam “prontas” para a procriação) e geralmente a união se dava com homens mais velhos. Enquanto que os meninos eram desestimulados ao casamento antes

dos 21 anos de idade e as masturbações eram condenadas pelo medo do enfraquecimento e perda de energia, pois os mesmos teriam que estar preparados fisicamente para lutarem contra seus infindáveis inimigos.

“[...] Para os gregos antigos, o ato sexual era positivo. Já os cristãos o associaram ao mal e passaram a excluir uma série de atitudes, pois viram a queda na infidelidade no homossexualismo e da não-castidade. Prega-se, a partir daí, a abstenção, a austeridade, o respeito à interdição, de modo que o indivíduo sujeite-se ao preceito cristão em torno do sexo. [...] Os gregos não tinham instituições para fazer respeitar as interdições sexuais, como a Igreja que surge fundamentada, no século IV, pelo filósofo Santo Agostinho. Eles tinham toda uma técnica de atenção ao corpo, uma dietética voltada para a gestão da saúde, um cuidado de si que influía nas práticas sexuais. [...] Acreditava-se que o homem não precisava de outra natureza para isso.” (PEREIRA, 2006)

As regras surgiram como mitos e tabus para estabelecer e dar limites ao sexo. Um exemplo era o tabu do incesto, que tinha a finalidade de evitar a mistura de material genético de pessoas consanguíneas, o que poderia acarretar uma deterioração e extinção da espécie. O uso de roupas cobrindo partes eróticas e sensuais do corpo tinham como objetivo não estimular eventuais parceiros (as).

Os tabus e mitos em relação à masturbação, sexo anal e homossexualidade surgiram por não se tratarem de atividades procriativas, pondo em risco a perpetuação da espécie.

Outros tabus que ficaram como perpétuos são os de que os anjos são assexuados e, por isso, considerados puros, e o diabo representa a sexualidade vivida em promiscuidade.

As normas, os valores cristãos e as necessidades do Estado foram enquadrando a sexualidade, principalmente a partir do século XVI, quando se dá início ao processo de modernização da sociedade e à ascensão da burguesia, aliando as influências da Igreja e dos moralistas (castradores) no controle da vida social.

“Podemos acrescentar ainda que, nesse final de século, o poder da ciência e da tecnologia vem ditando novas regras, estabelecendo permissões e proibições para os relacionamentos sexuais. Até aqui vimos como a sexualidade foi fortemente influenciada pelas idéias cristãs, culturais, políticas e econômicas, nas quais a iniciação sexual da mulher deveria se dar no casamento e ter fins procriativos, enquanto ao homem eram permitidas as práticas sexuais e a busca do prazer fora dos limites do matrimônio.” (CANO e FERRIANI, 2000, p.22)

Haje (2001), em seu trabalho, deixa claro que a partir do século XVIII, na Europa, surge o amor romântico, vinculando a idéia de liberdade buscando o (a) parceiro (a) ideal, sendo considerado um aspecto desejável no matrimônio. O amor romântico, juntamente com outras mudanças sociais, afeta a visão sobre o casamento e suscita a questão da intimidade do casal ajudando a separar o relacionamento do mesmo, de outros aspectos da organização familiar. O sexo então, se une ao amor e começa a fazer parte do casamento, dada a possibilidade de escolher com quem vivenciar uma relação matrimonial. Durante décadas, o amor romântico manteve-se atrelado ao casamento e à maternidade, reforçando a idéia de que o verdadeiro amor uma vez encontrado é para sempre. Houve uma proliferação de discursos sobre sexo. O próprio poder (Estado) estimulou esses discursos, através de instituições como a Igreja, a escola, a família, o consultório médico. Essas instituições não tinham a visão de proibir ou reduzir a prática sexual. Visavam o controle do indivíduo principalmente no século XIX, houve uma dispersão dos focos de discurso sobre o sexo, que eram restritos apenas à Igreja. A medicina, a psiquiatria, a justiça penal, a demografia, a crítica política também passam a se preocupar com o sexo.

1.2 A SEXUALIDADE NO BRASIL

A sociedade brasileira teve uma grande influência portuguesa na formação do povo. A sexualidade, no casamento, não se deu de forma muito diferente da que aconteceu na Europa. No Brasil - colônia a Igreja Católica, no intuito de combater o concubinato, defendeu as famílias patriarcais, acreditando ser o principal modelo de poder na organização familiar. Admitia-se o desejo e o prazer sexual do homem fora do lar com prostitutas ou mulheres pobres, por isso as mesmas tornavam-se a companheira sexual preferida para o homem. E estes encaminhavam também seus filhos a essas mulheres para terem a primeira iniciação sexual. Com elas podia-se fazer "tudo" "preservando" assim, a casta esposa.

A esposa, geralmente portuguesa ou espanhola (branca), tinha uma posição social de destaque, mas, era confinada e condenada a um mundo sem sexo, sem prazer. A sexualidade para ela resumia-se apenas na reprodução e perpetuação da raça (branca) e essa era a educação passada de mãe para filha. O Brasil tornou-se

uma República mas a diferenciação de raças não desapareceu, pois, nas grandes metrópoles há um grande número de mulheres para o prazer sexual. E essas mulheres são provenientes das classes pobres, de um submundo e que acreditam ter um príncipe encantado apaixonado que irá lhe tirar de uma vida sem perspectiva. Esse modelo vivenciado nas sociedades mostra que as raízes classistas e raciais não desapareceram.

Hoje (séc XXI), com as novas relações estabelecidas entre homens e mulheres, o matrimônio, dentro de uma visão tradicional, está um tanto quanto “ultrapassado”. Têm-se diferentes configurações familiares e sociais. Não há uma regra tão rígida de casamento que dure “até que a morte os separe” e nem de uma família constituída por mãe, pai e filhos. Mas sim pessoas que buscam a felicidade, a liberdade de escolha e acima de tudo a satisfação sexual.

1.3 SEXUALIDADE PARA FREUD

Freud (1905) amplia o conceito de sexualidade é como algo mais amplo do que a sexualidade genital. Está presente desde o nascimento da criança. E, não é instinto, mas uma força que denomina de pulsão. A pulsão sexual segundo Freud surge apoiada “numa necessidade biológica”, sendo, pulsão para Freud, um conceito limítrofe entre o psíquico e o somático. Caracteriza-se por ter uma fonte, uma energia, uma meta e um objeto. A fonte é uma zona corporal de onde parte a excitação sexual. A meta é a satisfação. Essa satisfação é, inicialmente, auto-erótica. Antes de Freud não se admitia a sexualidade na criança. A partir dele os estudos foram voltados ao comportamento infantil em relação à sexualidade. Freud fala da sexualidade como sendo inicialmente auto-erótica.

Seus antecessores não admitiam a sexualidade na criança. A partir de Freud os estudos, e pesquisas voltaram-se para análises do comportamento infantil em relação à sexualidade. Os impulsos sexuais para a psicanálise começam normalmente nas crianças muito pequenas, sem qualquer necessidade de estímulo de fora.

“[...] As crianças são capazes de qualquer função sexual psíquica [...] é engano supor que sua vida sexual começa apenas na puberdade [...]”
(FREUD, 1905, p. 124)

“[...] A relação de uma criança com quem quer que seja responsável por seu cuidado proporciona uma fonte infindável de excitação sexual e de satisfação de suas zonas erógenas. Isto é especialmente verdadeiro, já que a pessoa que cuida dela, que afinal de contas, em geral é sua mãe, olha-a ela mesma com sentimentos que se originam de sua própria vida sexual: ela a acaricia beija-a, embala-a e muito claramente a trata como um substitutivo de um objeto sexual completo.” (ROZA, 1984, p. 229-230)

Quando recusamos o reconhecimento de uma sexualidade infantil, o que estamos fazendo é negando os nossos próprios impulsos sexuais infantis.

“Ao recusarmos o reconhecimento de uma sexualidade infantil, o que estamos fazendo é negar o reconhecimento dos nossos próprios impulsos sexuais infantis, isto é, estamos mantendo o interdito que sobre eles lançamos na nossa infância.” (ROZA apud Freud 1984-p. 98)

Os estudiosos, antes de Freud, compreendiam a sexualidade como instinto. Freud, como já vimos, utiliza o termo PULSÃO sexual.

“Na pulsão os padrões de objeto e objetivo são fixados durante a história do indivíduo. O objeto sexual é parte integrante da pulsão sexual, um se une ao outro. O objetivo sexual é caracterizado pela união dos órgãos genitais que conduz a um alívio de tensão sexual.” (op. cit. p.15) (ROZA, 1984)

Para Freud (1905), a grande maioria de pensamentos e desejos recalçados pelas pessoas, refere-se a conflitos de ordem sexual, localizados nos primeiros anos de vida destes. Na vida infantil estavam as experiências de caráter traumático, recalçadas, que se configuravam como origem de sintomas. As ocorrências deste período de vida deixam marcas profundas na estruturação da personalidade. A história que o indivíduo vivência na infância fica marcada para toda a vida.

O auto-erotismo, para o referido autor é caracterizado por um estado original da sexualidade infantil no qual a pulsão sexual, ligada a um órgão ou à excitação de uma zona erógena, encontra satisfação sem recorrer a um objeto externo. Age com independência de qualquer fim psicosssexual e exigindo somente sensações locais de satisfação. O mesmo afirma que o indivíduo encontra o prazer no próprio corpo, pois nos primeiros tempos de vida, a função sexual está intimamente ligada à sobrevivência.

Afirma ainda, que a ingestão do leite satisfaz a fome, a necessidade da criança. Há a excitação dos lábios e da língua pelo peito que produz uma satisfação. O objeto dessa necessidade é o alimento. O objeto da pulsão sexual nesta fase é seio materno. Quando o peito não está presente automaticamente o bebê o substitui pelo dedo. Daí surge o auto erotismo. Chupar o dedo. Os lábios do bebê comportam-se como uma zona erógena. O corpo é erotizado, as excitações sexuais estão localizadas no corpo nas zonas erógenas.

De acordo com Hall e Lindzey (1973) a criança passa por estágios dinâmicos diferentes durante os seus primeiros cinco anos de vida, seguida de um período dos cinco aos seis anos (latência) em que essa dinâmica se estabiliza. Na adolescência surge novamente essa dinâmica para ser estabilizada à medida que o jovem entra na vida adulta.

“Para Freud, os cinco primeiros anos de vida são decisivos na formação da personalidade” (HALL e LINDZEY, 1973-p 67)

“Cada estágio de desenvolvimento, durante os cinco primeiros anos, é definido em termos de modos de reação de determinada zona do corpo.” (HALL e LINDZEY, 1973-p. 67)

Na pulsão os padrões de objeto e objetivo (meta) são fixados durante a história do indivíduo. O objeto sexual é parte integrante da pulsão sexual, um se une ao outro. O objetivo sexual genital é caracterizado pela união dos órgãos genitais que conduz a um alívio de tensão sexual. (op. cit. p.15) (Roza, 1984)

Libido para Freud é o substrato da pulsão sexual. É de natureza essencialmente sexual, é irreduzível a outras formas de energia mentais não especificadas. É uma força quantitativamente variável que poderia medir os processos e transformações ocorrentes no âmbito da excitação sexual. A energia da pulsão sexual é a libido e seu objetivo é a satisfação.

A organização da libido, de acordo com Freud, se dá em três fases:

A fase oral é a primeira fase da evolução sexual pré-genital. O prazer está ligado à ingestão de alimentos e à excitação da mucosa dos lábios e da cavidade bucal. Na organização oral, a fonte é a zona oral, o objeto é o seio e o objetivo é a incorporação do objeto. A vida psíquica surge desde a primeira memória da criança. A vivência de satisfação está inteiramente ligada a uma experiência oral. A partir da 1ª experiência de satisfação surge o desejo.

A fase anal é a segunda fase pré-genital da sexualidade infantil (2 a 4 anos) e é caracterizada por uma organização da libido sob o primado da zona anal. Está impregnada de simbolismo, sobretudo ligada às fezes. É o dar e receber que está atrelada a expulsão e retenção de fezes.

A terceira fase é a fálica. Nesse momento há um predomínio do órgão genital masculino, o falo. A zona de erotização é o órgão sexual. Apresenta um objeto sexual e alguma convergência dos impulsos sexuais sobre esse objeto. Nesse momento só é reconhecido um órgão sexual- o pênis. E a grande importância dessa fase está ligada ao fato de que assinala o ponto culminante e o declínio do complexo de Édipo pela ameaça da castração.

Por Complexo de Édipo entende-se um "conjunto organizado de desejos amorosos e hostis que a criança sente em relação aos pais. Sob a sua forma dita positiva, o complexo apresenta-se como na história de Édipo - Rei: desejo da morte do rival que é a personagem do mesmo sexo e desejo sexual pela personagem do sexo oposto". (LAPLANCHE e PONTALIS, 1995, p.69)

Ainda, de acordo com Laplanche e Pontalis (1995), o apogeu do complexo de Édipo é vivido entre os três e os cinco anos, durante a fase fálica; o seu declínio marca a entrada no período de latência. É revivido na puberdade e é superado com maior ou menor êxito num tipo especial de escolha de objeto.

"O complexo de Édipo desempenha papel fundamental na estruturação da personalidade e na orientação do desejo humano." (LAPLANCHE e PONTALIS, 1995- p.77)

"O complexo de Édipo é um investimento sexual por um dos pais do sexo oposto. O menino deseja possuir a mãe e afasta o pai, e a menina deseja possuir o pai e afastar a mãe." (HALL e LINDZEY, 1973- p.69)

Para Baker (1980) a genitalidade é alcançada no estágio final do desenvolvimento, em seguida ao estabelecimento da primazia genital. Ele assegura que se passa por volta dos quatro a cinco anos e que bebês pequenos brincam com seus genitais sentindo prazer com o contato e com a excitação. Nesse momento, trata-se, segundo Freud, de uma Organização Genital Infantil.

As catexias dos períodos pré-genitais são narcisistas quanto ao seu caráter. Isso significa que o indivíduo tem satisfação ao estimular e manipular o próprio corpo

e, quando a manipulação é feita por outras pessoas, ela apenas acrescenta formas de prazer físico à criança. Na adolescência esse amor a si mesmo, ou narcisismo, é canalizado para escolhas objetais genuínas. O adolescente começa a amar os outros por motivos altruístas e não apenas por razões narcisistas ou egoístas. Nesse período surge a atração sexual, a socialização, as atividades em grupo, o interesse profissional, a preparação para o casamento e a preocupação em constituir família. No fim da adolescência, essas catexias socializadas e altruístas se estabilizam na forma de deslocações, sublimações e identificações. A pessoa deixa de ser uma criança narcisista em busca de prazer, para tornar-se um adulto socializado, orientado para a realidade. Não se deve pensar que os impulsos pré-genitais são substituídos pelos genitais. (HALL e LINDZEY, 1973- p.71)

2. Concentração de todas as energias mentais sobre uma representação bem precisa, sequência de pensamentos ou encadeamento de atos. Investimento. Houaiss (2001)

2. PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA

2.1 AS TRANSFORMAÇÕES DA PUBERDADE

Para Freud no momento em que surgem as transformações da puberdade surge, um novo objetivo sexual, a descarga dos produtos sexuais, subordinando a pulsão sexual à função reprodutora.

Roza (1984) diz que a característica principal da puberdade é o crescimento dos órgãos sexuais externos o qual é acompanhado pelo desenvolvimento dos órgãos genitais internos que são responsáveis pela descarga dos produtos sexuais e pela transformação de um novo organismo vivo. Para ele existem três fontes de estímulos à excitação sexual: o mundo externo, o interior do organismo e a vida mental. Havendo para o mesmo dois indicadores: o estado de tensão e as alterações diversas dos órgãos genitais.

Afirma também que Freud faz duas distinções entre: pré-prazer que é a excitação das zonas erógenas e prazer final que é a descarga das substâncias sexuais. E que para Freud, com a chegada da puberdade, introduzem-se as mudanças corporais que levam a vida sexual infantil à configuração definitiva.

2.2 A ADOLESCÊNCIA

Em sociedades primitivas não há o conceito de adolescência como nas sociedades contemporâneas. Algumas sociedades passam por cerimoniais chamados “rito da puberdade”.

Segundo Stone e Church (1969), a adolescência é um estágio intermediário no desenvolvimento da pessoa. É um período onde o sentimento mais comum e universal é o de estar fora do lugar. É o tempo de agitação interna. É um fenômeno cultural. Encontram-se ritos que vão desde um corte de cabelo até a extração de dentes, jejum ou isolamento.

“É um período completo, que começa com a explosão do crescimento da pubescência e termina com a completa maturidade social.” (STONE e CHURCH,1969-p.255)

É uma época de mudanças contínuas. Quando o adolescente passa a viver uma experiência dolorosa de que não é mais criança e ao mesmo tempo, não está preparado para a vida adulta. É uma fase em que o adolescente vive uma ambivalência fortíssima, ou seja, quer ter os privilégios de criança e ao mesmo tempo os do adulto mas não quer assumir as responsabilidades que lhes são impostas como pessoa mais amadurecida.

O tema central da adolescência é a descoberta de si mesmo. O adolescente deve começar a aprender a conhecer um novo corpo, com seus potenciais de sentimentos e comportamentos ajustando-os à sua auto-imagem.

Ao final do ritual da puberdade é concedido ao jovem o status de adulto, onde o mesmo tem que assumir tal fase após as vivências de muito conflito. O investimento desse status deve ter o reconhecimento externo.

Para uma pessoa se tornar adulta é necessário que tenha independência financeira e emocional dos pais. Que seja independente da autoridade e proteção da família quebrando os inúmeros laços baseados em autoridade, afeição, responsabilidade, respeito e possessividade.

2.3 A ADOLESCÊNCIA E SUAS MUDANÇAS

As mudanças físicas dos adolescentes são críticas. Eles vivem o clímax do desenvolvimento sexual que é marcado pela menarca nas meninas e pela produção de esperma vivo nos meninos.

As meninas têm irregularidades menstruais e nesse período são inférteis. Seus genitais aumentam, aparecem pêlos em todo o corpo, há o alargamento da pélvis e depósito de gorduras subcutâneas. Os seios apresentam um dos aspectos mais importantes das características sexuais secundárias. A área que circunda o bico do seio (mamilo) se eleva, aumentando o diâmetro, ficando com um formato cônico, escurecendo a pigmentação e os seios tornam-se mais volumosos. A voz das meninas passa por uma leve transformação ficando um pouco mais grave e perdendo o timbre agudo (fino) no passado de criança.

Os meninos também passam por mudanças corporais, onde há um pequeno e temporário aumento dos seios. O desenvolvimento dos genitais externos é muito marcante, pois há o aumento considerável no tamanho, nos testículos e no escroto tornando-se pendentes. O pênis aumenta o comprimento e o diâmetro, a glândula cresce a ponto de emergir. Nesse momento o pênis torna-se ereto rapidamente e espontâneo ao que o jovem vê, ouve ou cheira. Podendo, os jovens, terem ejaculações espontâneas de sêmen durante o sono. A voz é outro aspecto forte de mudança, onde há o alargamento da laringe tornando a voz mais grave e encorpada.

Garotos e garotas passam por transformações físicas bruscas onde os braços, as pernas, o nariz, o queixo e etc. se desenvolvem rapidamente de uma forma desproporcional e sem harmonia. Ambos experimentam sentimentos de estarem desajustados com amigos da mesma idade, com os adultos, com seus ideais e também com o próprio corpo.

Com relação ao desejo e expectativas sexuais nos meninos, o desejo sexual é muito específico e claramente localizado nos órgãos genitais. O desejo sexual deles é urgente e procuram um rápido alívio de tensão no orgasmo. Nas meninas há amplas diferenças individuais. Algumas têm o desejo semelhante aos meninos, outras podem não experimentar as necessidades sexuais nesse período deixando para vivenciá-las tardiamente. Nelas, a tensão sexual específica só é despertada por estimulação direta do corpo em particular nas zonas erógenas.

O máximo da sexualidade nos rapazes acontece aos 16 ou 17 anos quando se mede a frequência com que o orgasmo é atingido. Já nas moças, o ponto máximo chega mais tarde, entre 20 e 30 anos.

Os impulsos sexuais para eles são separados de noções de amor. Estes se preocupam primeiro com a estimulação e gratificação sexuais, depois com o companheirismo e em último, muito remotamente, num futuro distante com o casamento. Para elas o amor tem prioridade sobre a sexualidade, procuram um amor, um casamento, um companheiro (um príncipe encantado)

2.4 A ADOLESCÊNCIA E A SEXUALIDADE

De acordo com Henri Piéron (1993), adolescência é o período do desenvolvimento humano, correspondente à fase de maturação sexual e que assim conduz ao estado adulto.

Segundo Laplanche e Pontalis (1995), na experiência e na teoria psicanalíticas, “sexualidade” não designa apenas as atividades e o prazer que dependem do funcionamento do aparelho genital, mas toda uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância que proporcionam um prazer irredutível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental (respiração, fome, função de excreção, etc.), e que se encontram a título de componentes na chamada forma normal do amor sexual.

“A mídia nas suas múltiplas manifestações, e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos. Ela veicula imagens eróticas, que estimulam crianças e adolescentes, incrementando a ansiedade e alimentando fantasias sexuais. Também informa, veicula campanhas educativas, que nem sempre são dirigidas e adequadas a esse público. Muitas vezes também moraliza e reforça preconceitos.” (PCN, 1998)

Sabe-se que as curiosidades das crianças a respeito da sexualidade são questões muito significativas para a subjetividade, na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber. A satisfação dessas curiosidades contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não-satisfação gera ansiedade, tensão e, eventualmente, inibição da capacidade investigativa. A oferta, por parte da escola, de um espaço em que as crianças possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões, contribui para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares.

De acordo com Tavares (1993), a sexualidade é a grande energia que mobiliza o ser humano, que o impulsiona para o outro, para a vida. A sexualidade do adolescente em um sentido amplo antecede a época da puberdade, pois o indivíduo ao nascer já é um ser sexual.

“Embora fisicamente preparado para a plena aquisição da genitalidade adulta, o adolescente passa inicialmente por um processo de aprendizagem com oscilações constantes entre atividade masturbatória e tentativas sexuais de caráter exploratório.” (TAVARES, 1993, p.11).

A atividade sexual então para a autora está cada vez mais precoce e expõe os adolescentes aos riscos das doenças sexualmente transmissíveis, de gravidez indesejada e da prostituição em ambos os sexos. Essas situações de risco seriam evitadas se os adolescentes fossem conscientizados da necessidade e das formas de prevenção, assumindo a atividade sexual com responsabilidade.

“Um adolescente esclarecido sobre as funções do seu corpo que tenha condição de diálogos com os pais ou com os adultos que estão perto, e principalmente, um adolescente que tenha um projeto imediato na vida a cumprir, que canalize sua energia libidinal para outras atividades que não seja só o sexo.” (TAVARES, 1993, p.13)

Fernandes (1993) pesquisou que há três fases principais que caracterizam o adolescente:

Fase I – 10 a 14 anos ou adolescência precoce- início da separação psicológica e progressiva dos pais para livrar-se das amarras da infância; exigem um grau de liberdade maior do que podem suportar, e não raro, têm atitudes de dependência que parecem inadequadas para a idade. Mudanças físicas têm início e transcorrem rapidamente. Preocupação evidente pela imagem corporal. Passam grande parte do tempo pensando, pois atingiram o auge do raciocínio abstrato. É o “sonhar acordado” típico dos adolescentes.

Fase II- 15 a 17 anos ou adolescência média- predomina a busca da identidade e satisfação sexual; é freqüente a iniciação sexual sem haver ainda a maturação psicológica e física completas. Clímax da luta para atingir liberdade dos pais e de outras pessoas; a introspecção é substituída pelo interesse no mundo exterior, nas causas e nas pessoas. É a época das contestações organizadas que geram os grandes movimentos da juventude. As mudanças físicas estão em pleno desenvolvimento ou no curso final.

Fase III – 18 a 20 anos (incompletos) ou adolescência tardia- período mais estável, o adolescente sente que atingiu um grau satisfatório de liberdade e responsabilidade. Destaca-se a busca da independência econômica e estabilidade

social através da escolha da profissionalização; há desenvolvimento de afeto no relacionamento a dois; mudanças físicas em geral já completas.

“A tarefa dos pais é de ajudar os filhos a se tornarem independentes; é trocar a tarefa de proteção e de defesa pela orientação e de confiança; é estimular responsabilidade conforme o amadurecimento do adolescente.”
(FERNANDES, 1993)

A autora deixa claro que informar aos jovens com frases pré-estabelecidas, quando se trata de sexo, não é suficiente para prepará-los, muito menos fazendo parte do complô do silêncio entre a família, escola e sociedade. É desejável, em primeiro lugar que o adulto tente refletir e superar sua postura repressora, carregada de tabus e preconceitos e de falta de conhecimento de sua própria sexualidade, para que o jovem adquira segurança e confiança no momento de se inter-relacionar, com o objetivo de obter compreensão e esclarecimentos de suas dúvidas.

Ela afirma que os jovens preferem a família como principal meio onde conseguir suas informações, no entanto, são esses mesmos jovens que revelam sentir grande dificuldade em iniciar a comunicação com sua família sobre o tema sexualidade.

3. EDUCAÇÃO SEXUAL DIRECIONADA AOS SURDOS

3.1 O ADOLESCENTE SURDO E A SEXUALIDADE

Para Bento (2005), sexualidade é um dos mais importantes aspectos da vida do homem e da mulher. Afirma que as principais fontes de informação sobre sexo são: livros, revistas, parceiros, amigos, TV, e, entre as mulheres, o médico. Ela coloca com muita propriedade que:

“O acesso à leitura, com a compreensão plena de todos os dados e informações sobre as questões de sexualidade, é restrito à maioria dos Surdos, pela dificuldade na linguagem e até pelo compromisso na cognição em decorrência disto, temos pessoas com informações deformadas, cheios de curiosidade, insatisfação e malícia.” (BENTO, 2005-p. 33)

Ainda, segundo Bento (2005), a orientação sexual aos Surdos traz algumas dificuldades a mais para as famílias e profissionais em geral, devido a sua limitação de linguagem. Não devemos esquecer que o Surdo detém uma maior percepção visual e apreende muito mais o que está manifesto no comportamento, nas atitudes, nas expressões de quem está transmitindo a informação do que no próprio conteúdo que se quer transmitir. A maneira de explicar vale então, muito mais do que a própria explicação.

Portanto pela dificuldade com a linguagem verbal, faz-se necessário se assegurar de que houve uma compreensão adequada por parte do Surdo, sobretudo por se tratar de um assunto tão complexo. Outros meios podem e devem ser usados para tais explicações como: trabalhos com desenhos, uso de dramatizações em grupos, exibição de vídeo que fale sobre o tema, explicando de forma lúdica para que o acesso seja o mais claro possível e enfatizando sempre o uso da Libras. Estimulando os jovens Surdos a utilizarem tais informações para que, ao serem assimiladas, eles possam vivenciar no cotidiano.

Diante disso, a atitude dos pais e dos educadores é muito importante quando acolhem as perguntas das crianças, por exemplo, com tranquilidade e não com perturbação e irritação. Sem dúvida o constrangimento e as mudanças de

expressão fazem o Surdo se fixar no que está vendo, evitando posteriormente novas perguntas e concluindo que sexo é um assunto melindroso e vergonhoso.

“A harmonização da sexualidade do Surdo pode ser dificultada por fatores como a dificuldade do nível de comunicação, curiosidade não satisfeita, perguntas sem respostas, percepção visual apurada, dificuldade em compreender e explicar sentimentos e dificuldade no controle do ambiente. Portanto, o que é observado com frequência no comportamento do Surdo é o aumento da fantasia e a aparente exacerbação do interesse sexual, provocado pela curiosidade em compreender melhor o mundo e de auto conhecer-se.” (BENTO, 2005,p.36)

Bento, ainda em seus estudos, afirma que em se tratando da comunidade Surda, poucas ações tem se voltado para questões referentes à sexualidade, DST e AIDS. Há, portanto, a necessidade urgente de trabalhar tais temas usando as formas mais visuais possíveis para que eles compreendam e reflitam sobre assuntos vivenciados pelos mesmos e pelos que estão ao redor deles.

O INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) entende que os pais devem ser os responsáveis pela educação e orientação sexual das crianças surdas, apesar de muito raramente isso acontecer, pois a maioria das famílias é carente, inclusive de conhecimentos básicos a respeito de sexo e da reprodução humana. Somam-se a isso suas próprias experiências traumatizantes, tabus e preconceitos originários de informações erradas e os medos e a ansiedade de não saberem como procederem com os filhos

Por meio das pesquisas realizadas na Internet sobre o Surdo e a sexualidade, verificou-se que a professora coordenadora do INES (Instituto Nacional de Ensino de Surdos), Regina Célia Almeida (1994), do Estado do Rio de Janeiro, realizou um trabalho de grande contribuição na área de sexualidade para Surdos.

A coordenadora em entrevista ao jornal visual, veiculado pelo You Tube, faz menção ao DVD: Educação de Surdos, volume II (2ª edição). Ela fala que no vídeo há uma história de ficção sobre relacionamentos amorosos entre jovens Surdos e que esclarece questões da prática do sexo seguro, abordando conceitos de: gênero, Dst's/ AIDS e gravidez precoce.

“Todos são abordados dentro de um contexto, é um curta metragem que fala de questões como: tabus, preconceitos, dúvidas, sentimentos e valores. Tentamos usar situações do cotidiano dos jovens Surdos. Tentamos nos aproximar da realidade.” (ALMEIDA, 2007)

Diz ser, esse material, uma referência para a comunidade Surda e aponta duas situações: na primeira a menina tem sua primeira relação sexual e na segunda: há um casal de namorados onde a menina fica grávida. São tratados temas como: família e escola.

Almeida explica que há uma equipe de profissionais Surdos e ouvintes que trabalham com a questão da saúde do Surdo de uma forma pedagógica. Ela também expressa que há um grande problema com a mídia que não tem programas voltados ao Surdo. “Usamos a mídia apenas em espaços que abrem para divulgarmos a revista da Ines e o próprio instituto,” Almeida (2007).

O vídeo, Sinalizando a Sexualidade: uma Proposta Pedagógica tem o objetivo de fazer um alerta à comunidade Surda, trabalhando a prevenção as Dst's/AIDS e faz uma intervenção com palestras, debates, vivências entre grupos de jovens Surdos. Este trabalho é feito pelo NOSS (Núcleo de Orientação Sexual ao Surdo), formado por Surdos e ouvintes os quais têm feito diversos trabalhos sobre a saúde da pessoa Surda iniciando com crianças a partir de 10 anos de idade. Tem como finalidade reduzir os riscos de: gravidez precoce e/ou indesejada, de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), em especial da AIDS; o uso de drogas relacionado à transmissão de DSTs e as diferentes formas de violência, às quais esse segmento populacional encontra-se mais vulnerável, tendo em vista as barreiras lingüísticas impostas pela surdez.

O trabalho citado capacita agentes multiplicadores, orientam adequadamente os Surdos que expõem suas as dúvidas e experiências; promovem debates onde os alunos refletem sobre: tabus, preconceitos, mitos sobre sexualidade e respeito à diversidade de opinião. Garantindo também, a presença de intérpretes de LIBRAS em dias e horários preestabelecidos.

Almeida (1994) afirma que os profissionais dos serviços públicos de saúde que atendem pessoas com DSTs/AIDS e gravidez na adolescência não estão

preparados para lidar com as pessoas Surdas que, na grande maioria, não têm domínio da Língua Portuguesa, o que dificulta ainda mais a comunicação entre profissional e paciente. Ela ainda coloca que em consequência disso, há uma deficiência no atendimento a essa população, com comprometimento da própria saúde e recuperação dos indivíduos afetados pelas DSTs, em especial pela infecção do HIV e que o despreparo contribui indiretamente para a propagação das DSTs/AIDS.

“O trabalho de sexualidade desenvolvido pelo NOSS está fundamentado na dimensão do aspecto sociocultural, priorizando a relação do par competente com os alunos, pela identidade e cultura surda, por meio da atuação dos profissionais surdos, como instrutores e mediadores, em todo o processo de construção do conhecimento formal e informal.” (ALMEIDA, 2007)

A autora, acima citada, deixa claro que para o enfrentamento da realidade que está à frente da sociedade, é necessário um olhar sobre as diferenças que vislumbram uma nova concepção sobre o sujeito Surdo; as descrições em torno da língua, as definições sobre as políticas educacionais, a análise das relações de saberes e poderes entre Surdos e ouvintes.

A proposta do trabalho dela é de contribuir para a promoção da saúde sexual do Surdo, em uma visão holística de um bem estar físico, mental e social, favorecendo mudanças conceituais e comportamentais referentes às relações de gênero, saúde reprodutiva e práticas sexuais seguras, com o objetivo de planejar a distribuição de material didático informativo especializado.

O trabalho de Feltrini (2006), afirma que a ausência de um marco teórico sistematizado e a carência de uma comunicação efetiva para o Surdo o insere numa educação sexual com uma variedade de modelos e concepções, discursos, posturas ideológicas, filosofias e valores, termos e vocabulários que não são compreendidos pelos mesmos.

“A maioria dos Surdos é filho de pais ouvintes e não desfrutam de uma comunicação coerente e adequada na família. As oportunidades de conhecimento sócio-político-cultural do mundo podem ser severamente reduzidas, ficando eles privados de muito conhecimento comum (leitura do mundo), que inclui educação sexual. É difícil para os surdos compreender o

que está acontecendo à sua volta, já que, no âmbito familiar, em sua grande maioria, não há quem lhes explique o noticiário da TV ou mesmo o porquê de uma risada à mesa, eles ficam, muitas vezes, à mercê da ignorância". (FELTRINI, 2006)

A mesma ainda afirma que a necessidade de uma metodologia adaptada à realidade dos Surdos, é dada a escola, pois é a escola que tem uma responsabilidade grande em repassar saberes visto que pensando no contexto dos Surdos o educador deve propiciar condições de acesso às informações e promover a valorização, auto-estima e autoconhecimento dos estudantes Surdos.

A situação atual da educação sexual para Surdos, no Brasil, apresenta alguns impasses: inexistência da educação sexual no contexto da educação institucional brasileira; ausência de profissionais Surdos atuando nas escolas; falta de profissionais com formação especializada e idônea na área da educação sexual; professores ouvintes que não são fluentes na LIBRAS atuando no processo educacional; escassez de material pedagógico em sinais; falta de planejamento, avaliação e reflexão constante do processo educacional com a participação de profissionais Surdos; e a necessidade de elaboração de um currículo educacional com base na LIBRAS, incluindo a educação sexual, e que esteja em consonância com a cultura da comunidade Surda brasileira.

Outra autora que tem contribuído para a comunidade Surda é Valle (2005) que afirma em seu trabalho que, apesar de muitos alunos Surdos, por causa de seu déficit de linguagem, poderem ser emocionalmente e socialmente imaturos enquanto fisicamente amadurecidos, gostam de se comunicar e precisam de suporte em educação sexual, tanto quanto a maioria dos jovens ouvintes. Para ela a falta de orientação ao Surdo na conduta sexual pode ter um impacto negativo em seus relacionamentos, já que eles são curiosos, têm as mesmas dúvidas, necessidades e muito mais dificuldade em encontrar respostas.

Há também um grupo de multiplicadores do Projeto AJA (Adolescentes, Jovens e AIDS) que tem o objetivo de fornecer informação sobre o sistema imunológico, HIV/AIDS e DST para jovens Surdos e/ou com deficiência auditiva, de ambos os sexos, através da promoção de cursos de formação de agentes

multiplicadores, produção de material e vídeos em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, visando o aumento da consciência dos jovens Surdos, sobre os aspectos globais da AIDS e DST, seus efeitos sobre o indivíduo e formas de profilaxia.

Trata-se de um trabalho realizado por pessoas Surdas do DF– para prevenção de HIV/Aids DST. Foi elaborado e produzido pelos Surdos para fornecer informação sobre: imunologia, HIV, AIDS, doenças sexualmente transmissíveis, higiene pessoal e educação sexual dos Surdos, visando o aumento da consciência desses jovens quanto à prevenção do HIV e DST. O CD/DVD está disposto na Internet no site: www.aja.org.br/aids, disponibilizado para se fazer download utilizar e distribuir gratuitamente os materiais produzidos para o curso de multiplicadores: documentos para elaboração de projeto e a apostila do curso.

As autoras Klein e Formozo (2007) que consideram os Surdos como sujeitos culturais que partilham de uma cultura, marcada através da língua de sinais, sendo as identidades desses sujeitos constituídas a partir da experiência visual, afirmam:

“Assim, entendemos a surdez não como uma deficiência a ser curada e corrigida, mas como uma diferença cultural e lingüística que deve ser respeitada.” (KLEIN e FORMOZO, 2007)

Ainda, acompanhando as autoras citadas acima se tem a constatação de que em muitos países os Surdos conquistaram o respeito à diferença cultural e lingüística que os identifica como o outro em relação à modalidade lingüística. Mesmo sendo a grande parte dos Surdos filhos de ouvintes que e na maioria das vezes, desconhecem e desprezam as línguas de sinais.

“A comunicação entre pais e filhos se dá de forma muito precária. Felizmente, esse quadro está mudando, muitas famílias têm se interessado em aprender a língua dos Surdos.” (KLEIN e FORMOZO, 2007)

Com esse entendimento, no contato constante com jovens Surdas, elas relatam que ouviam vários e tristes depoimentos de mulheres Surdas que foram abusadas sexualmente por homens ouvintes, que ficaram impunes devido à dificuldade das Surdas se comunicarem com os familiares. Também a falta de informação a respeito da sexualidade provocou várias gestações indesejadas. Felizmente, relatam as pesquisadoras, em várias cidades, inclusive em Pelotas (RS), as Surdas conquistaram o direito de serem acompanhadas por um intérprete de Libras durante as consultas médicas de pré-natal e mesmo durante o parto. “A associação dos Surdos da cidade já promoveu várias palestras a respeito de saúde e sexualidade femininas.” (Klein e Formozo, 2007)

Nesta monografia é reconhecida a importância de se trabalhar a sexualidade com jovens Surdos (as), porém, é de fundamental importância dar uma atenção maior ao grupo do gênero feminino, pois, infelizmente, por serem mais vulneráveis a situações como gravidez indesejada, Dst's/AIDS e aos abusos sexuais, precisam ser protegidas de possíveis violências. As meninas Surdas são ainda mais vulneráveis quanto aos abusos sexuais segundo o trabalho exposto pelas pesquisadoras acima.

Essas meninas, possivelmente, são molestadas por aqueles que elas confiam e que estão mais próximos delas como: pai, tio, irmão avô, vizinho amigo. Não conseguem expressar o que sofrem através da Libras, pois a sociedade não está preparada para comunicar-se com os Surdos devido a falta de conhecimento dessa língua por profissionais diversos como médicos, enfermeiros, agentes de delegacias, da justiça, enfim, todos os profissionais. Essas garotas sofrem abusos diversos e não podem ser protegidas diante de um empecilho que é a língua.

Diante do exposto e do contato com jovens Surdos (as), tem-se a preocupação em fazer um trabalho educativo sobre sexualidade para essa comunidade lingüística. Para tanto, foram utilizados dados da pesquisa coletiva denominada: Figurações Culturais - Surdos na Contemporaneidade realizada pelos alunos do Curso de Especialização em Educação Especial da Faculdade Santa Helena em parceria com Centro SUVAG de Pernambuco e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Os alunos do referido curso juntamente com os professores e a coordenação do curso, elaboraram, organizaram, selecionaram, aplicaram e apuraram os dados dos questionários da referida pesquisa. Cada aluno

pesquisador, ao término da aplicação, apuração e tabulação, selecionou dos questionários as perguntas relacionadas com o tema de sua monografia. Basearam-se assim, nas respostas aos questionários da pesquisa e fundamentaram os trabalhos monográficos com os dados coletados de acordo com sua área de interesse.

Este estudo monográfico, baseado em dados da pesquisa citada acima, teve como foco para análise neste trabalho, 20 adolescentes Surdos do Ensino Fundamental II e Médio na faixa etária de 13 a 20 anos.

Foram selecionadas questões referentes a: 1- Caracterização do entrevistado, ou seja, modalidade de ensino, sexo (gênero), idade, cor, moradia, estado civil, religião; 2- conhecimento de línguas: fluência em Libras e em português escrito, nível de instrução, relação com a escola relação de confiança com o professor e os pais, fontes onde mais gostam de ler e pesquisar; a relação com os recursos da informática e 3 – conhecimentos referentes à sexualidade. Pretende-se assim analisar dados sobre a sexualidade do adolescente Surdo.

Observou-se a opinião dos mesmos em relação aos problemas que enfrentam quanto à gravidez na adolescência, DST's; as formas que buscam (meios e recursos) para apreender e saber sobre sexualidade; opinião em relação à prevenção da gravidez; importância de aulas na escola sobre sexo, uso da camisinha e o nível de confiança e o diálogo com a família e a escola em relação à sexualidade.

A maior preocupação foi analisar e identificar como os Surdos adolescentes buscam conhecimento sobre sexualidade e ao final da reflexão são sugeridas fontes de pesquisa para que esses adolescentes possam buscar informações e esclarecimentos sobre o tema estudado.

Após análise e estudo das respostas dos estudantes Surdos, os dados foram registrados em forma de quadro facilitando então, a visualização de quem fizer a leitura desta.

No universo de 20 estudantes: 10 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

3.2 DADOS DA PESQUISA: FIGURAÇÕES CULTURAIS- SURDOS NA CONTEMPORANEIDADE

3.2.1 Caracterização dos Surdos Entrevistados

Como existem questões que permitem marcar mais de uma alternativa, o total de respostas a algumas questões ultrapassa a quantidade de entrevistados. Os quadros XII, XXI, XXII, XXIV e XXVI têm um total de entrevistados que ultrapassa o número de 20 estudantes. Por serem questões que oportunizaram aos jovens assinalarem mais de uma alternativa houve um aumento no total de repostas ficando respectivamente: 34, 26, 41, 47 e 30. Sendo assim, o percentual foi feito baseado nesses dados.

Gênero

Temos um número de estudantes equilibrado, pois dos 20 entrevistados, 10 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Onde para cada grupo há um percentual de 50% bem distribuído. O que pode ser visualizado no quadro a seguir.

Quadro I – Sexo

SEXO	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Masculino	10	50%
Feminino	10	50%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa: Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade (2009)

Escolaridade dos Entrevistados

Quanto à escolaridade há um número muito expressivo de alunos no Ensino Médio com 19 jovens (95%) e apenas 01 jovem (05%) encontra-se no Ensino

Fundamental II. Entende-se que aqueles que estão num nível mais avançado de escolaridade têm uma maior compreensão dos fatos e acontecimentos que se passam ao seu redor. Esses jovens estão mais atentos, pois os conteúdos vistos em sala e o tempo de escolaridade demonstram maior maturidade não só cognitiva como biológica para vivenciar diversas situações no cotidiano. O grau de escolaridade interfere na compreensão de diversos assuntos na vida do ser humano, pois, é através da escola que se apreende e se amplia o saber. Uma pessoa que teve maior tempo na escola possivelmente tem uma visão diferente daquelas que nunca a freqüentaram. No que se refere ao grau de escolaridade o adolescente pode ter um maior esclarecimento de assuntos referentes à sexualidade e a escola poderá de acordo idade e série orientar os jovens Surdos sobre temas como: gravidez na adolescência, Dst's, AIDS, sexo seguro e responsável, relações afetivas e escolhas de parceiros.

Quadro II – Escolaridade

ESCOLARIDADE	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Fundamental	01	05%
Médio	19	95%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa: Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade (2009)

Faixa Etária dos Entrevistados

Foram selecionados alunos na faixa etária entre 13 e 20 anos. Teve-se a intenção de observar a opinião desses estudantes levando em consideração a idade e a maturidade fisiológica. De acordo com a OMS – Organização Mundial da Saúde- a adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Este período é marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. Não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência (ela varia de pessoa para pessoa), porém, na maioria dos indivíduos, ela ocorre entre os 10 e 20 anos de idade. No questionário, aplicado aos estudantes surdos, abordaram-se vários temas e o maior interesse está mais à frente nas questões relacionadas à sexualidade (tema desta pesquisa monográfica). Analisar suas opiniões/preocupações sobre gravidez precoce,

Dst's/AIDS e o uso da camisinha está diretamente relacionado com o objetivo desse trabalho. Na faixa de 13 a 15 anos temos 09 estudantes (45%), de 16 a 17 são 05 jovens (25%) e de 18 a 20 anos temos 06 estudantes (30%). Portanto, o maior percentual é de jovens entre 13 e 15 anos (45%).

A maturidade interfere na compreensão de fatos acontecidos no dia a dia. Uma pessoa mais madura demonstra que, por meio da vivência, tem uma maior experiência em todos os aspectos da vida e os jovens, por serem inexperientes, por estarem aprendendo e fazendo descobertas com os modelos que os cercam (família, escola, amigos e a mídia em geral) podem tomar atitudes desprovidas de toda e qualquer responsabilidade. Em relação ao sexo e sexualidade os jovens (há exceções) são impulsivos, apressados como se fosse o único momento de suas vidas, se acham os donos da verdade. Não pensam, geralmente, nas conseqüências de uma atitude que pode gerar situações conflitantes e inesperadas.

Quadro III – Idade

IDADE	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
13-15 anos	09	45%
16-17 anos	05	25%
18-20 anos	06	30%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa: Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade (2009)

Raça e Etnia dos Entrevistados

Dos entrevistados que se identificaram em relação à raça/etnia apenas 01 pessoa considerou-se negra (05%), 14 pardas (70%), 03 brancas (15%), 01 amarela (05%), e 01 indígena (05%).

Há uma grande parte de estudantes pardos na escola pública e esses, na maioria das vezes, são de classes menos favorecidas onde o acesso à informação, principalmente sobre sexualidade, é precário. Muitos jovens vivenciam antecipadamente a sexualidade sem uma orientação adequada de um profissional ou da família.

A etnia e a localização de moradia podem determinar a classe social do sujeito e serem fatores importantes na constituição destes. Infelizmente a cor (maioria na sociedade brasileira) pode sinalizar a classe social de um indivíduo, onde pessoas negras que moram em periferias e subúrbio apresentam situação de pouca renda ou até abaixo da linha da pobreza. Pessoas brancas (no Brasil é minoria) mesmo pobres apresentam um melhor status na sociedade, tem mais oportunidades de emprego, espaço na escola e uma parcela pequeníssima é quem detém a renda econômica do país.

Em se tratando de sexualidade provavelmente as pessoas menos abastadas tem menos oportunidade de acesso ao saber, enquanto que os mais favorecidos, certamente tem uma maior oportunidade de acesso à informação formal e informal voltadas para a sexualidade.

Quadro IV – Raça/Etnia

RAÇA/ETNIA	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Negra	01	05%
Parda	14	70%
Branca	03	15%
Amarela	01	05%
Indígena	01	05%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa: Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade (2009)

Cidade dos Entrevistados

Outro aspecto que pode determinar a classe social é a cidade onde mora uma pessoa. E, num geral, alunos de escola pública são de classes menos favorecidas como já exposto no quadro 1.4. Dos entrevistados, 12 são do Recife (60%), 03 de Jaboatão (15%), 04 de Olinda (20%) e 01 de Abreu e Lima (5%). Sabe-se que a maior concentração populacional está nas capitais e também nelas, encontram-se diversas situações como prostituição, índices altos de DST's/AIDS, gravidez precoce e outras mazelas que acometem as grandes metrópoles. Com os Surdos não é diferente, eles vivenciam todos os conflitos sociais que o rodeiam na família, na escola, no bairro e na cidade onde moram.

Quadro V – Cidade onde mora

CIDADE ONDE MORA	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Recife	12	60%
Jaboatão	03	15%
Olinda	04	20%
Abreu e Lima	01	05%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa: Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade (2009)

Estado Civil dos Entrevistados

Em relação ao estado civil 19 (95%) estão solteiros e apenas 01(5%) declarou viver com companheiro. No que se refere à faixa etária, há um grupo que supostamente não tem vivência sexual e, portanto, entende-se, que não são experientes quanto a relações sexuais e ainda estão descobrindo o universo das relações interpessoais afetivas.

Quadro VI – Estado Civil

ESTADO CIVIL	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Solteiro	19	95%
Vive com companheiro	01	05%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa: Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade (2009)

Vínculo Empregatício dos Entrevistados

Sobre emprego, 03 estão trabalhando (15%) e 17 ainda não têm vínculo empregatício (85%). Também a faixa etária interfere nesta questão, pois um grande grupo ainda não está em idade de produção no mercado de trabalho e outro motivo é a formação, pois ainda estão no ensino médio

Quadro VII – Trabalho

TRABALHA?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	03	15%
Não	17	85%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa: Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade (2009)

Com quem Residem os Entrevistados

Com relação às pessoas com quem os estudantes moram 16 (80%) convivem com os pais, 02(10%) apenas com a mãe e outros 02 (10%) residem com parentes, como se pode visualizar no quadro abaixo. Acredita-se que jovens que têm um vínculo e um modelo familiar estável tendem a seguir os mesmos ensinamentos estabelecidos pela família.

Quadro VIII – Com quem reside

MORA COM:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Pais	16	80%
Mãe	02	10%
Outro parente	02	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Religião dos Entrevistados

No que se refere à religião 16 (80%) afirmaram freqüentar uma igreja como: católica, evangélica e testemunho de Jeová e 04 (20%) afirmam não ter religião. Dos que têm religião 11, (55%) são Católicos, 02 (10%) Evangélicos e Testemunha de Jeová foi apenas 01(05%). Houve 01(05%) que não informou e 01(05%) não respondeu. Em muitos casos a religião torna uma pessoa limitada sexualmente, pois os tabus, as crenças de que sexo é só para procriar, sexo antes do casamento não é aceitável e que o uso da camisinha estimula jovens ao sexo desenfreado.

Seria importante que a igreja, como instituição que chega muito próximo de jovens, pudesse instruí-los quanto ao sexo seguro, relações responsáveis, cuidados com o corpo, métodos contraceptivos, enfim, formas de orientar a sexualidade desses meninos e meninas.

A religião interfere (e muito) em questões familiares relacionadas à sexualidade. O tipo de religião e a estrutura familiar influenciam na dinâmica dos jovens e podem reforçar tabus, mitos, limites podendo levá-los a não se protegerem (não usar camisinha) e tomarem atitudes precipitadas com relação ao sexo sem a orientação devida.

Quadro IX – Religião

TEM RELIGIÃO?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	16	80%
Não	04	20%
N.R.	00	00%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Quadro X – Qual religião

QUAL	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Católica	11	55%
Evangélica	02	10%
Anglicana	00	00%
Batista	00	00%
Adventista	00	00%
Testemunha de Jeová	01	05%
Assembléia de Deus	00	00%
Espírita	00	00%
R.origem africana	00	00%
Judaica	00	00%
N.R.	01	05%
Outra	00	00%
Não informou	01	05%
Não Tem	04	20%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Ferramentas Tecnológicas usadas pelos Entrevistados

Quanto às ferramentas tecnológicas 10 (50%) jovens tem computador e 10 (50%) não tem como está apresentado no quadro abaixo. Hoje uma das ferramentas importantes para que eles busquem informações é o computador (Internet). Há diversos sites que informam e orientam sobre temas com relação à sexualidade e sendo bem utilizados, com o auxílio de uma pessoa responsável, esta modalidade de pesquisa pode ser bastante útil a muitos jovens.

A interferência da mídia (livros, revistas, jornais e Internet) e outras ferramentas que estimulem a pesquisa, o interesse e a compreensão de temas sobre sexualidade tem uma grande importância. O computador, atualmente, tem sido uma ferramenta que sendo bem utilizada, abre caminhos de reflexão e conscientização sobre a gravidez na adolescência, sexo seguro, escolha de parceiros e, sobretudo os cuidados as Dst's/AIDS. Há, para os Surdos, o dicionário on-line em Libras o qual possui várias palavras que envolvem a sexualidade, podendo assim, o jovem ampliar seus conhecimentos na sua língua e aprimorar seu vocabulário sobre o tema.

Dos Surdos que afirmaram não ter computador, os lugares mais procurados para acessarem a Internet são: a escola, o trabalho, a casa de amigos, a lan house e a casa de parentes, o que se pode constatar no quadro a seguir.

A maior parte dos estudantes, 14(41%) usa o computador (Internet) para comunicar-se com Surdos, 04(11%) para comunicar-se com amigos e parentes, 07(21%) para pesquisar trabalhos escolares e apenas 01(03%) não sabe usar computador. Como é uma forma natural do ser humano buscar seus pares, é mais que normal os Surdos se comunicarem através de variados recursos, pois os mesmos se entendem por meio da escrita, da Libras. São compreendidos e compreendem uns aos outros pelo fato da Libras ser usual nessa comunidade. A Internet pode facilitar e aumentar a procura para que busquem ferramentas diversas e tenham maiores informes sobre sexualidade. A mídia não se preocupa em elaborar ferramentas e programas voltados à comunidade surda e muito menos com temas sobre sexualidade.

Quadro XI – Computador

Tem computador?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	10	50%
Não	10	50%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Quadro XII – Usa computador para

Usa o computador para:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Comunicar-se com outros Surdos	14	41%
Comunicar-se com amigos e parentes	04	11%
Pesquisar para trabalhos escolares	07	21%
Fazer amizades	05	15%
T.D.R. acima	03	09%
Não sabe usar computador	01	03%
Total	34	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Obs: nessa questão os jovens puderam escolher mais de uma alternativa onde, o total das respostas (entrevistados) foi de 34.

3. 2.2 Conhecimento de Línguas

Gosto pela Leitura

Pessoas que gostam de ler e pesquisar são aquelas mais instruídas e que tem uma visão diferenciada daqueles que não gostam de ler. A busca por literaturas diversas amplia o conhecimento e o vocabulário. E para buscar informes sobre sexualidade há uma gama de literatura que trata desse assunto. Jovens devem ser estimulados a buscarem formas de se protegerem e cuidarem de seu corpo, de sua sexualidade, fazendo pesquisas em diversas fontes literárias como: revistas, Internet, folders, campanhas governamentais e outros. Esses meios, quando bem utilizados, oferecem informes importantes para o desenvolvimento, esclarecimento e reflexão dos adolescentes. Uma pessoa que gosta de ler todos os gêneros literários, principalmente científicos, tendem a ampliar e abrir seu leque de informações.

Sobre o gosto pela leitura 17 jovens (85%) – maioria - afirmam gostar de ler, 01(05%) não gosta de ler, 01(05%) afirma ler às vezes e 01(05%) diz ler mais ou menos.

Quadro XIII – Gosta de ler

GOSTA DE LER?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	17	85%
Não	01	05%
Às vezes	01	05%
Mais ou menos	01	05%
Total	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Domínio do Português

Quanto ao domínio da leitura do português, 11 jovens (55%) consideram que lêem mais ou menos, 08 (40%) lêem ruim e apenas 01 Surdo (5%) lê bem o português. Numa sociedade onde a grande maioria é usuária de uma língua, no caso do Brasil o português. O Surdo sente a necessidade de “dominar” essa língua para que não fique tão à margem dessa comunidade linguística. Os Surdos que dominam a escrita e leitura possivelmente têm uma compreensão de mundo mais ampla sobre qualquer tema. Para que o jovem Surdo tenha maior aprofundamento sobre diversas áreas do conhecimento, é necessário que domine o português. No que se refere a conteúdos que envolvem assuntos sobre sexualidade, o jovem Surdo para melhor conhecer tal assunto, pode procurar em livros, revistas, artigos e matérias científicas, dicionários (inclusive em Libras), enfim, em qualquer recurso impresso que exija o mínimo de domínio do português.

Verifica-se - no quadro abaixo - que um enorme percentual (95%) não domina a língua portuguesa, pois 11 jovens (55%) lêem mais ou menos e 08 jovens (40%) afirmaram ler ruim. E, como já fora citado, a comunidade Surda é minoria e sua modalidade linguística não é usada por um percentual relevante da sociedade brasileira tornando-se difícil, em muitos casos, a compreensão e interpretação dos

Surdos em relação a textos complexos que exijam maior conhecimento do Português escrito.

Quadro XIV – Domínio do Português

VOCÊ LÊ PORTUGUÊS:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Bem	01	05%
Mais ou menos	11	55%
Ruim	08	40%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Fluência em Libras dos Entrevistados

A fluência de uma língua assim como o domínio da mesma é fundamental para a estrutura intelectual, social, emocional e psicológica de um indivíduo. Temos 15 jovens (75%) que afirmam ter fluência em Libras, 02 (10%) ainda não dominam tal língua e 03(15%) afirmam dominar mais ou menos a Libras. Apesar de ser, ainda, uma minoria linguística, há ferramentas, profissionais, escolas e espaços que ministram cursos de Libras, ampliando dessa forma o conhecimento e exploração da Libras. Um adolescente Surdo fluente em sua língua apresenta maiores condições em debater, pesquisar, investigar, argumentar, discutir, compreender, aprofundar questões e apresenta uma maior desenvoltura em tratar de diversos assuntos inclusive sobre sexualidade. Portanto, o uso da Libras, interfere e muito na compreensão de diversos conteúdos como por exemplo a sexualidade. Tal língua é o maior canal de comunicação e a ferramenta que abre novos canais de apropriação de conhecimento em tudo que cerca o Surdo. É ela quem estrutura o pensamento, a idéia, a argumentação e dá possibilidades do Surdo adquirir e aprender outras línguas, como o português, podendo assim ampliar seu conhecimento.

Como sujeitos de uma cultura, partilham da mesma que é marcada através da língua de sinais, sendo as identidades desses, constituídas a partir da experiência visual. Em muitos países eles conquistaram o respeito à diferença cultural e linguística que os identifica como o outro em relação à modalidade lingüística

O dicionário de Libras é usado por um grupo de 09 estudantes (45%) e 11 entrevistados (55%) não se utiliza desse recurso linguístico. Acredita-se que por ser um material caro (não são todos os jovens que podem comprar), não há uma escala de produção, não está acessível a todos os Surdos (apenas em escolas que trabalham com um número grande de Surdos) e não é de fácil manuseio, pois são 2 volumes de grande espessura. Atualmente temos o dicionário on-line, mas mesmo assim não atinge a todos os jovens, porque nem todos têm computador (vide quadro XI) e essa ferramenta não é disponível facilmente em espaços públicos. O uso constante do dicionário seja on-line, em CD ou impresso, pode auxiliar na aprendizagem dos jovens Surdos tirando dúvidas de palavras em português e sinais da Libras desconhecidos pelos mesmos pois existe uma lista considerável de palavras e sinais em Libras no contexto da sexualidade que pode auxiliar aos Surdos e aos profissionais que trabalham com esse diferenciado grupo linguístico.

Quadro XV – Fluência em Libras

Fluente em Libras?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	15	75%
Não	02	10%
Mais ou menos	03	15%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Quadro XVI – Dicionário de Libras

Usa dicionário de Libras?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	09	45%
Não	11	55%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

A Atuação do Intérprete para os Entrevistados

Em relação à presença de intérprete em sala, 10 estudantes (50%) têm garantido tal profissional, 09 (45%) não são beneficiados e 01 (5%) não quis responder. Ainda é tímida a atuação deste profissional nas escolas, pois há poucos espaços que ministrem cursos de Libras, poucos professores usuários de tal língua e

não há interesse em políticas públicas governamentais em prol dessa comunidade. Mesmo quando são dadas oportunidades de cursos é para um pequeno grupo, pois não há programas que atinjam um grande grupo. E quando há profissional, não há oferta de emprego em todos os espaços onde circulam Surdos.

Quadro XVII – Intérprete

TEM INTÉRPRETE NA SALA DE AULA:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	10	50%
Não	09	45%
N.R.	01	05%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Relação do Professor com os jovens Surdos

No que se refere a comunicação professor- aluno, apenas 09 jovens (45%) afirmam que o professor usa libras para se comunicar com eles e 11 jovens (55%) afirmam que o professor utiliza outros meios de comunicação como: gestos, oralização, gestos e apenas o intérprete. Uma boa relação e comunicação facilitam a dinâmica em sala entre professor e aluno. Um estudante que sabe que pode interagir com seu docente fazendo perguntas variadas e tendo respostas plausíveis obtém confiança para falar sobre qualquer assunto, inclusive sexualidade que é um tema pouco usado em sala e muitas vezes vivenciado no cotidiano dos jovens.

Quadro XVIII– Comunicação com o Professor

O PROFESSOR SE COMUNICA EM:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Libras	09	45%
Gestos	06	30%
Oralização	01	05%
Gestos e intérprete	01	05%
Intérprete	02	10%
Não sabe	01	05%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

3.2.3 Conhecimento Sobre Sexualidade

Há um percentual expressivo (pouco mais da metade) de 11 estudantes (55%) que afirmam levantar questionamentos ao professor sobre sexualidade e sexo. E, (o outro grupo) 09 jovens (45%), dizem não fazer perguntas sobre tal assunto, provavelmente não se sentem à vontade em questionar os docentes.

O interesse dos alunos sobre sexualidade na escola é visível através de brincadeiras, vestuário, conversas e atitudes. Por isso, a importância de se levantar o tema sexualidade na adolescência.

A dinâmica de confiança e respeito do professor para com esses jovens é de uma importância fundamental ao desenvolvimento destes. Não é apenas a família que está obrigada a falar de sexualidade para seus filhos (as), mas a escola também tem seu papel, pois um professor que possui uma visão aberta, que é tranquilo e deixa a turma à vontade, está estimulando os jovens a recorrerem a ele sem que procure apenas amigos e seja mal orientado.

O nível de participação, interesse e abertura dos alunos na sala de aula é salutar, pois quando os adolescentes se sentem confiantes e à vontade na sala para levantar questionamentos sobre sexualidade, tendem a desenvolver melhor as atividades na escola e conseqüentemente levam para família e grupo de amigos. Pode desenvolver uma visão crítica, de observação, de análise, com mudança de hábitos e atitudes em relação à sexualidade.

O jovem Surdo precisa ainda mais de uma atenção da escola e da família sobre orientação e educação sexual, pois há situações que se passam com eles que tanto a escola como a família, se não estiverem atentas, podem estar sendo irresponsáveis no que se refere à orientação adequada sobre sexualidade.

É necessário que a escola propicie uma educação sexual para que esses jovens venham a ter uma vida sexual saudável, sem expor a sua saúde e a dos seus futuros parceiros.

Quadro XIX – Perguntas sobre sexo

PERGUNTA AO PROFESSOR SOBRE SEXO:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	11	55%
Não	09	45%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Opinião dos Surdos sobre educação sexual

A opinião dos jovens em relação a aulas sobre sexo na escola teve um grande percentual, pois 18 deles (90%) acham importante a escola falar sobre sexo e apenas 2 jovens (10%) não concordam com tal afirmação.

A escola deve trabalhar em sala questões sobre sexo/sexualidade. É de fundamental importância que sejam tratados esses temas para que os jovens sejam bem orientados e tenham maior informação sobre o assunto.

Quadro XX – Aula sobre sexo

É IMPORTANTE AULA SOBRE SEXO NA ESCOLA?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	18	90%
Não	02	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Problemas de sexualidade para os Surdos

De acordo com os dados abaixo, os maiores problemas considerados pelos jovens Surdos referentes à sexualidade é a gravidez precoce - entre 11 estudantes (41%) e a AIDS entre 07 jovens (27%). Para que seja atenuado esse problema é urgente que a escola e o Estado, em comunhão, façam um trabalho de educação sexual para que nossa sociedade não perca tantos jovens devido a AIDS e que

esses jovens não tenham que atropelar sua juventude assumindo um compromisso antecipado de gestar e cuidar de uma criança.

Quadro XXI – Problemas sobre sexo

QUAIS OS PROBLEMAS DE SEXO DO JOVEM SURDO?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Gravidez jovem	11	41%
DST	02	08%
AIDS	07	27%
Violência sexual	01	04%
Cuidar para não pegar doença	01	04%
Não sabe	02	08%
Não vê	01	04%
NR	01	04%
TOTAL	26	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Obs: nessa questão os jovens puderam escolher mais de uma alternativa onde, o total das respostas (entrevistados) foi de 26.

Meios e formas para aprender sobre sexualidade

Os meios de comunicação e as formas de pesquisa que os estudantes buscam sobre sexualidade são diversos. Dos entrevistados, 10 (25%) buscam conhecimento com os pais, 09 (22%) procuram os professores e 06 (15%) trocam informações com os amigos. Por desconhecerem o assunto, podem buscar informações de forma errada: em meios (fontes) escusos, pessoas leigas e não esclarecidas sobre um assunto de grande responsabilidade.

Um tema como sexualidade, se não for bem conduzido aos jovens, pode acarretar a exposição destes a sérias doenças sexuais. Dados de pesquisas governamentais (novembro-2009) estão sendo veiculados na mídia afirmando que a cada ano que se passa jovens entre 10 e 19 anos estão sendo infectados com o vírus da AIDS. É um dado preocupante e atual que deve ser abordado em sala para que esse quadro venha ser revertido. Caso contrário poderemos ter, num futuro não tão distante, uma população doente.

Quadro XXII– Com quem aprende sexualidade

APRENDE SEXUALIDADE ATRAVÉS DE:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Livros	02	05%
Filmes	05	12%
Pais	10	25%
Professor	09	22%
Internet	03	08%
Pessoa adulta	02	05%
Amigos	06	15%
Televisão	01	02%
Palestras	01	02%
Interprete	01	02%
N.R	01	02%
TOTAL	41	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Obs: nessa questão os jovens puderam escolher mais de uma alternativa onde, o total das respostas (entrevistados) foi de 41.

Opinião sobre a gravidez

De acordo com os dados dessa pesquisa, 11 (95%) dos Surdos dizem saber evitar uma gravidez e apenas 1 (5%) não sabe.

É necessário esses jovens conhecerem métodos anticoncepcionais para evitar danos à sua saúde, à família e à sociedade. Conhecer e usar o DIU, a tabela, pílulas, injeções, vasectomia (homens), coito interrompido, diafragma são fundamentais para evitar gravidez indesejável. E, de suma importância, é o uso da camisinha, que não só previne a gravidez como as doenças sexualmente transmissíveis: AIDS, herpes, HPV, sífilis, gonorréia, cândida, hepatite, etc., enfim, é urgente que os jovens sejam bem instruídos antes de iniciarem a prática sexual, que procurem um médico especialista: seja ginecologista, psicólogo ou clínico.

Quadro XXIII – Gravidez

SABE EVITAR GRAVIDEZ?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	19	95%
Não	01	05%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

De acordo com os dados elencados na tabela abaixo, um bom percentual, 18 estudantes (38%) afirmam que a gravidez nessa fase é errada; 12 deles (26%) diz ser ruim e 9 jovens (19%) dizem que é ruim para os estudos.

A pesquisa aponta a preocupação deles para com a gravidez, pois deixam claro que tal situação é enfrentada com muita dificuldade. Demonstram medo de enfrentar tal realidade.

Quadro XXIV – Gravidez jovem

A GRAVIDEZ JOVEM É:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Certa	01	02
Errada	18	38
Ruim para os estudos	09	19
Ruim para os jovens	12	26
Família na concorda	07	15
TOTAL	47	100

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Obs: nessa questão os jovens puderam escolher mais de uma alternativa onde, o total das respostas (entrevistados) foi de 47.

Opinião sobre o uso da camisinha

Quanto à opinião sobre o uso da camisinha, todos os entrevistados, 20 Surdos (100%), são a favor do uso da mesma. O uso da camisinha pelos jovens sexualmente ativos é de grande importância, pois como eles estão descobrindo a sexualidade, tendem a variar na escolha dos (as) parceiros (as) podendo estar submetidos à exposição de diversas doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada.

Verifica-se nos dados da pesquisa (quadro XXV) que os jovens Surdos são a favor do uso da camisinha e, os números apontam para um excelente percentual onde todos sabem da importância do uso da mesma.

Quanto à importância do uso da camisinha, no quadro XXVI, 14 deles (47%) afirmam que a camisinha é importante para não engravidar e 13 alunos (44%) dizem que é para não terem Dst's. Esse percentual aponta que os jovens Surdos estão cientes, informados e sabem da seriedade do uso da camisinha.

Um dado preocupante é que eles temem mais a gravidez (apontado em primeiro lugar) que as Dst's. Este dado torna-se preocupante, pois as Dst's podem ser fatais, trazerem sequelas irreparáveis à saúde e a gravidez pode apenas mudar o decurso na dinâmica da vida dos jovens mas não traz sequelas tão sérias quanto o que já fora citado anteriormente.

Por isso é necessário que se faça um alerta aos jovens sobre as Dst's/AIDS e que eles tenham claro que a contaminação destas é muito grave para a saúde deles na atualidade e no futuro.

Quadro XXV – Uso de camisinha

É A FAVOR DO USO DE CAMISINHA?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	20	100%
Não	00	00%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Quadro XXVI – Importância do uso da camisinha

USAR CAMISINHA É IMPORTANTE PARA:	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Não engravidar	14	47%
Para não ter DST	13	44%
Para não ter AIDS	01	03%
N.R.	01	03%
Futuro casar e transar sem camisinha	01	03%
TOTAL	30	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

Obs: nessa questão os jovens puderam escolher mais de uma alternativa onde, o total das respostas (entrevistados) foi de 30.

Confiança e relação com a família

O nível de confiança e abertura dos Surdos para com a família sobre DST'S ficou entre 15 jovens (75%) que tem conversas com a família e somente 05 jovens (25%) não conversam com a família. É necessário e importante um diálogo aberto, franco e informal das famílias com seus jovens sobre diversos assuntos principalmente temas relativos à orientação sexual. É de fundamental importância que os jovens sejam orientados pela família, pois, provavelmente essa orientação se torna mais segura por se tratar de uma orientação mais correta. Muito sério e perigoso é o jovem procurar orientação com amigos ou em fontes inseguras, sendo mal orientado e aprendendo coisas deturpadas que ponham em risco o seu desenvolvimento psicológico.

Quadro XXVII – Conversa na família

CONVERSA NA FAMÍLIA SOBRE DST'S?	ENTREVISTADOS	PERCENTUAIS
Sim	15	75%
Não	05	25%
TOTAL	20	100%

Fonte: Pesquisa – Figurações Culturais. Surdos na Contemporaneidade (2009)

3.2.4 Análise dos Dados Seleccionados da Pesquisa: Figurações Culturais Surdos na Contemporaneidade (questionário dos adolescentes)

Analisando os dados da pesquisa visualizados nos quadros apresentados nesse trabalho sobre questões referentes a sexo/sexualidade, identifica-se que os jovens Surdos revelam ter certa abertura para falar com os pais e professores sobre o assunto.

Eles também buscam amigos para trocarem experiências e aprenderem sobre sexualidade. E outro caminho (parece ser perigoso) apontado por eles para aprender e se informar é através de filmes. Seguramente não é o melhor meio de informação e formação, pois, filmes de sentido erótico e explícito apenas expõem o sexo como algo banal, sem envolvimento e nenhuma responsabilidade.

A forma como jovens Surdos vêem a gravidez precoce, os prós e contras desse momento para eles é algo importante nesse trabalho monográfico porque a gravidez precoce pode gerar inúmeras situações na vida de jovens como: amadurecimento precoce do corpo, perturbações psicológicas, afastamento do convívio com a família, amigos e escola. Tal situação deixa sequelas irreversíveis num corpo tão frágil e imaturo que necessita de cuidados e, no entanto terá que cuidar de uma criança.

A educação sexual é de suma importância para crianças e principalmente para os adolescentes e jovens que buscam conhecer e experimentar relações afetivas mais intimamente. Acredita-se que é através da educação formal que os jovens assimilam conteúdos e discutem temas dentro de um espaço apropriado onde os mesmos podem trocar questionamentos com o professor e colegas abordando temas educativos. Para a comunidade Surda, é muito mais indispensável e urgente um trabalho de educação sexual que os auxiliem no desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social. Os jovens Surdos podem ter uma informação deturpada dependendo de como é repassada. É indicado que se use, com esses estudantes, recursos que facilitem a compreensão sobre sexualidade. A Libras é o maior canal de comunicação e informação dos Surdos e, portanto, os professores devem fazer uso de tal língua para que esses jovens obtenham com êxito o aprendizado.

Famílias têm cada vez mais buscado a escola como parceira para um trabalho educativo voltado para a sexualidade. A vulnerabilidade e riscos que correm

seus filhos têm surpreendido a sociedade e até mesmo o Estado que vem olhando para esse público tão suscetível a delicadas situações como gravidez precoce e Dst's/AIDS.

Faz-se necessário o ensino sobre sexualidade no ambiente escolar com respeito, responsabilidade social e competência técnica, dentro de uma perspectiva democrática e participativa. É provavelmente, o maior desafio da educação para a promoção da saúde do corpo e da mente de jovens que estão em formação e que as curiosidades não cessam apenas numa leitura de um livro nem numa resposta rápida sem explicações plausíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levamos em consideração neste estudo, a importância de uma reflexão mais acurada em relação à educação sexual para os jovens Surdos. É necessário que escola e família estejam preparadas para abordar tal assunto para que esses adolescentes vivenciem de forma natural todas as fases da sexualidade, desde a infância à fase adulta.

No início deste trabalho monográfico, acreditou-se que a Libras poderia ser um empecilho na informação, isto é, por não ser usada nos espaços onde o Surdo circula, não ter material (em Libras) disposto esses jovens teriam dificuldades em apreender temas diversos inclusive sexualidade. Porém, a pesquisa Figurações Culturais - Surdos na Contemporaneidade (2009) provou o contrário. Demonstrou que estão atualizados, sabem da seriedade do tema e que são tranquilos e atentos quanto ao cuidado e proteção às DST's.

Diante da análise dos dados selecionados na pesquisa Figurações Culturais - Surdos na Contemporaneidade (2009), sobre o tema proposto nesta monografia - O Surdo adolescente e a sexualidade Alternativas para uma Educação Sexual - nos deparamos com uma grande surpresa. Surpresa essa, positiva, pois apesar das dificuldades e entraves (como foi colocado no início desse trabalho) quando a família e a escola nem sempre estão preparadas para uma comunicação mais eficaz com o Surdo pelo fato de não dominarem a Libras, há uma constatação de que informações sobre sexualidade chegam ao Surdo.

É reconhecida a necessidade de um trabalho de orientação sexual aos estudantes de forma geral, inclusive para a comunidade Surda e não especificamente. Seja na família ou na escola, usando caminhos que facilitem tal comunicação. A educação sexual não é tão fácil, como já visto no decorrer deste trabalho, por existirem inúmeras questões como: tabus, preconceitos, mitos, dificuldades em transmitir o assunto, desconhecimento e falta de uma política educacional mais eficiente e atuante nas Instituições Públicas e Privadas.

Os caminhos devem ser acrescentados, por isso, indicam-se nos apêndices, filmes que abordam amor, sexo e sexualidade com atores Surdos e sobre Surdos; sites na Internet e a possibilidade de pesquisas no dicionário de Libras (on line e impresso) para que eles tirem dúvidas e aprendam novos sinais referentes à

sexualidade; filmes e atividades lúdicas com material pedagógico apropriado aos jovens.

Conclui-se este estudo com a certeza que o Ser Humano supera, desafia a cada instante seus próprios limites. Pois, a certeza é que as possibilidades estão para todos aqueles que acreditam no outro sem preconceitos e sem restrições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Regina Célia de - Sinalizando a Sexualidade - Jornal Visual-
www.youtube.com.br – tvebrasil, 2 de abril de 2007- Capturado no Google às 21h30min- em 11/10/2009.

BAKER, Elsworth Fredrick- O labirinto humano: as causas do bloqueio da energia sexual- [tradução de Maria Silvia Mourão Netto; direção da coleção de Paulo Eliezer Ferri de Barros]. - São Paulo: Summus, 1980

BENTO, C.B.Isabel: Educação preventiva em sexualidade, IST/AIDS para o surdo através da pesquisa-ação- tese doutorado- Ribeirão Preto, 2005; 11/05/2008 às 23h15min; on-line www.teses.usp.br

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): terceiro e quarto dos temas transversais: ORIENTAÇÃO SEXUAL. – Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 287-331.

CAMPOS, Graça. – As informações sexuais, onde buscar?- família, colegas e escola? A repressão nossa de cada dia. A comunicação amiga e inimiga de toda hora. - Recife: SECE, 1993. (Coleção Carlos Maciel, 20) p. 66-70.

CANO, M.A.T.; **FERRIANI**, M.das G.C. Maria Aparecida Tedeschi Cano e Maria das Graças Carvalho Ferriani. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000 - disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413.pdf (capturado em 22-06-09 às 19:01 no Google)

FAVERO, Cintia. O que é Sexualidade? - Publicado no Google em 23/02/2007- www.infoescola.com/sexualidade (navegando e aprendendo) extraído no dia 08 de 06 de 2008 às 21h34min no Google.

FELTRINI, Gisele Morisson- Educação Sexual para Surdos; Revista arqueiro, vol.13, (jan/jun) Rio de Janeiro-INES, 2006; Capturado no Google às 01h30min; em 11/10/2009.

FERNANDES, Elizabeth Cordeiro. - Abordagem do adolescente. – Recife: SECE, 1993. (Coleção Carlos Maciel, 20) p. 31-33.

FREUD, Sigmund. Um caso de histeria - Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. Edição Standart Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud – Vol. VII – 1901-1905- Editora Imago Ltda. Rio de Janeiro – 1969- 1ª edição julho 1972.

FREUD, Sigmund Um caso de histeria. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos VOLUME VII (1901-1905) Dr. Sigmund Freud FRAGMENTO DA ANÁLISE DE UM CASO DE HISTERIA (1905[1901]) (livro digitalizado) capturado (livro digitalizado) disponível em: www.mundoeducacao.com.br/.../sigmund-freud.htm - capturado no Google em 22-06-09 às 20h00min

HAJE, Lara- Michel: A História da Sexualidade - Revista eletrônica: sexo, afeto e era tecnológica –www.abordo.com.br/sat/res01_lara.htm - capturado no Google em 22-06-09 às 17h31min

HALL, Calvin Springer & **LINDZEY**, Gardner – Teorias da personalidade/ tradução de Lauro Bretones- São Paulo: E.P.U.,1973

HOUAISS, Antonio (1915-1999) e Villar, Mauro de Salles (1939-). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa/Antonio Houaiss e Mauro de Salles Villar, elaborado no Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de dados da Língua Portuguesa S/C Ltda.- Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

KLEIN, Madalena & **FORMOZO**, Daniele de Paula – artigo: Gênero e Surdez - online. unisc.br/seer/index.php/reflex/.../172–UFPEl - 13-06-2007; capturado no Google às 23:30h em 11/10/2009.

LAPLANCHE, Jean & **PONTALIS**, Jean Bertrand - Vocábulo da Psicanálise/ Laplanche e Pontalis; sob a direção de Daniel Lagache; [tradução Pedro Tamem]. – São Paulo

PEREIRA, de Airton Tomaz (*Tompereira*-link pessoal) Publicado em: 24 de março de 2006. Resenha do livro de Foucault, Michel: História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. Disponível em: www.abrelivros.org.br/abrelivros/dados/anexos/11.pdf - Capturado no Google em 22-06-09 às 17h40min- SHVOONG- Resumos e revisões curtas

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação, Cultura e esportes. Diretoria de Educação Escolar. Departamento de Tecnologia Educacional- Gravidez na adolescência: I Ciclo de Estudos. Projeto de Educação Sexual para a Comunidade Escolar-1993- PE Págs 11-70

PESQUISA: Figurações Culturais – Surdos na Contemporaneidade- Aprovada no comitê de Ética da UFPE, registro: CEP/CC5/UFPE: nº 319108. Curso de Especialização em Educação Especial: Estudos Surdos - Faculdade Santa Helena/ Centro Suvag de Pernambuco; Secretaria de Educação de Pernambuco. (questionário dos Estudantes do Ensino Fundamental II). Recife- PE; 2009

PIÉRON, Henri; 1881-1964. Dicionário de psicologia/ Henri Piéron; tradução e notas de Dorsa de Barros Cullignan. – 8. Ed. Baseada na 4ª ed. Francesa/ ver. e ampl. Sob a direção de François Bresson e Gustave Durup – São Paulo: Globo, 1993. p.09.

PRETO, Rita de Cássia da Rocha Machado; Filmes sobre surdez e distúrbios da fala. Pesquisa realizada em março e abril de 2007(Correções, atualizações, acréscimos feitos em novembro de 2007); Disponível em: www.vezdavoiz.com.br/noticias/Filmes_sobre_surdez.pdf- Capturado no Google às 22h30min em 30-06-09

PROJETO AJA - Multiplicadores Surdos Para Prevenção de HIV/AIDS DST-SIBS Q.03 Cj.B Lote 06 - Park Way, Brasília, DF 71570-020-Tel (61) 386 5558 - Fax (61) 3034 2290 - aja@mail.com- www.aja.org.br/aids; Capturado no Google às 22h05min em 11/10/2009.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia- FREUD E O INCONSCIENTE – Ed. Zahar editores S.A.- Rio de Janeiro - 1984

STONE, L. Joseph e **CHURCH**, Joseph- Infância e adolescência: uma psicologia da pessoa em crescimento; 15ª edição- [tradução José Francisco Medeiros, Sandra Lucena e Júlio Cezar Canpanha Wagner] Belo Horizonte: interlivros de Minas Gerais Ltda. 1969

TAVARES, Maria Sonia. - Sexualidade do adolescente. – Recife: SECE, 1993. (Coleção Carlos Maciel, 20) p. 11; 13.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do- Educação Sexual para Estudantes -São Paulo. V. 22, n. 69, p. 186-192, 2005. Capturado no Google às 00h48min, 11/10/2009

APÊNDICES

A-SUGESTÕES DE FILMES:

Os filmes foram retirados da pesquisa de Preto (2007) onde servirão como suporte aos (as) jovens Surdos (as) e àqueles que trabalham sexualidade na escola ou em espaços educativos que envolvam tal tema. São abordados temas como relação amorosa entre Surdos e ouvintes e entre Surdos. O mais estimulante é a presença de atores Surdos. Foi pensado numa forma dos jovens Surdos ampliarem o repertório cinematográfico e terem o estímulo de assistir histórias as quais se identifiquem por verem seus pares. O site pesquisado foi: www.vezdavoiz.com.br/noticias/Filmes_sobre_surdez.pdf

1-A Diferença- Uma história de amor entre uma Surda e uma pessoa ouvinte - Curta metragem (Brasil/2005);

2-Amour Secret- Stille Liebe - romance entre casal de Surdos (Suíça/2001)

3-Assassinato em Manhattan (When Justice Fails) - policial se apaixona por promotora suspeita de assassinato. (EUA/1997) - Atriz Surda

4-Assassinato Perfeito (In Her Defense)- jovem advogado se envolve amorosamente com uma mulher Surda casada com um milionário. – (Canadá/1998)- Atriz Surda

5- A Vida de Alexander Graham Bell (The Story of Alexander Graham Bell) Alexander Graham Bell se apaixona por garota Surda e tenta inventar meios para telegrafar a voz humana. Inventa o telefone, casa-se e torna-se rico e famoso- (EUA/1939)

6- Babel - Adolescente japonesa Surda descobrindo a sexualidade- Aborda temas de Sexualidade, Violência e Suicídio – (EUA/2006)

7-Dama - Sob o peso de uma existência marcada pelo silêncio, Dama compartilha sua vida com um marido Surdo- curta metragem –(Mali/1999)

8-Deaf Perspectives- Série produzida para Surdos para TV teve episódios abordando: Violência Doméstica na Comunidade Surda e HIV/AIDS na Comunidade Surda- (USA/1994-1998)

9-Eszkimo Asszony Fazik, triângulo amoroso onde dois homens disputam uma mesma mulher, o marido dela é Surdo- Outro nome "Eskimo Woman Feel Cold"-(Hungria/1983)

10-Filhos do Silêncio- Children of a Lesser God, professor de linguagem de sinais se apaixona por Surda-. – (EUA/1986)- A atriz é Surda

11-Koshish- Drama romântico sobre casal de Surdos- (Índia/1972)

12-Meus Filhos- Tetsuo é um jovem que mora sozinho em Tóquio encontra uma garota Surda e fica apaixonado- (Musuko – Japão/1991)

13-Mistérios do Passado -Till Human Voices Wake Us - Romance conta a relação entre um psicólogo e uma mulher misteriosa- (Austrália/2001) -Ocorre uma cena em língua de sinais.

14-Pela Primeira Vez -For the First Time - Um ídolo da ópera mundial se apaixona por uma linda garota Surda- (EUA/1959)

15-Tormenta da Carne- Flesh and Fury – Boxeador Surdo que vive entre dois amores- (EUA/1952)

16-Um Caranguejo na Cabeça- Un Crabe dans la tête – fotógrafo submarino se relaciona com namorada Surda- (Canadá/2001)

B-PESQUISAS NA INTERNET:

Houve a necessidade de levantar sites que tratam do tema sexualidade com o objetivo de esclarecer a comunidade Surda sobre o assunto. Os sites foram pesquisados no Google para facilitar e por ser uma forma mais rápida, com acesso mais fácil e diversificado

1-Mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade SZA MOREIRA, C SKILIAR- A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: 1998
buscatextual.cnpq.br

2-Saúde sexual e reprodutiva para surdos: apreciação de uma metodologia educativa; Education in... RA Sousa, LMF Pagliuca - Acta paul. enferm, 2003 - bases.bireme.br

3- A percepção de jovens surdos sobre a sexualidade TB Lebeedeff - 2000 - Tese de Mestrado, UFSM, Santa Maria, RS; TB LEBEDEFF - Dissertação (Mestrado em Educação)– pepsic.bvs-psi.org.br

4- A sexualidade do Surdo: Retalhos silenciosos na construção da sua identidade-SMMD MELO, RCE BECHE - 2005 - www.bdae.org.br

5-Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade CA Bisol - 2008 - lume.ufrgs.br / www.lume.ufrgs.br

6-Educação RA Sousa, LF Pagliuca - Esc. Anna Nery Rev. Enferm, 2002 - bases.bireme.br

7-Sinalizando a sexualidade: uma proposta pedagógica de intervenção na comunidade Surda - IV CONGRESSO INTERNACIONAL E X SEMINÁRIO NACIONAL DO INES- Autores: G Perlin - R Glat - F Capovilla - L Pagliuca - R Sousa-buscatextual.cnpq.br

8- Educação preventiva em sexualidade, IST/AIDS do surdo através da pesquisa-
ação" ICB Bento, SMV Bueno, MIB Bocardi, JC da Costa, LJ ... - 2005 -
lakh.unm.edu/ www.teses.usp.br/teses

9-A AIDS Sob a ótica do Surdo Adulto Jovem ICB Bento, SMV Bueno - DST–J bras
Doenças Sex Transm, 2005- www.uff.br/dst/revista17-4-2005

10-Educação sexual para surdos GM Feltrini - Instituto Nacional de Educação de
Surdosines.gov.br

11-GÊNERO E SURDEZ M Klein-UFPel, D de Paula Formozo-UFPel -
online.unisc.br

12-Saúde Sexual e Reprodutiva para Surdos RA de Sousa, LMF Pagliuca -
www.unifesp.br

13-Oficina de saúde sexual e reprodutiva para surdos: estratégia metodológica para
minimizar ruídos de comunicação- RA de Sousa, LMF Pagliuca – Scielo
www.proceedings.scielo.br

14-Reflexão & Ação, Vol. 15, No 1 (2007) GE SURDEZ -
online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/

15- Educação em saúde como fator de participação da enfermeira na construção da
cidadania do surdo: ... RA SOUZA, LMF PAGLIUCA - Escola Anna Nery-Revista de
Enfermagem,2002- www.fen.ufg.br/revista/revista6.../f7_surdos.html

16-Orientação sexual para jovens adultos com deficiência auditiva HM Cursino,
OMPR Rodrigues, ACB Maia, MEG Palamin - Rev. bras. educ. espec. vol, 2006 -
SciELO Brasil-www.leilatardivo.com.br/site/modules/.../visit.php?cid=1&lid=74 –

17-Sinalizando a adolescência: narrativas de adolescentes surdos ES Bremm, CA
Bisol - revista.psicologiaonline.org.br/index.php/rpcp/article/view/.../21

18- Enciclopedia Da Lingua de Sinais Brasileiras: o mundo do surdo em libras
FC Capovilla, FCÉ Capovilla, WD Raphael - 2005 - books.google.com

- Sinais da Libras e o universo do corpo humano, medicina e saúde, e sexualidade e reprodução; e O surdo e o implante coclear:
pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_Brasileira_de_Sinais

19- Sexualidade e gênero nas práticas escolares GL LOURO - Anais do seminário "Surdez, cidadania e educação:1998; www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/S/Silva-Siqueira_07_A.pdf -

20-Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul do Brasil DB Freire, LP Gigante, JU Béria, L dos Santos - Cad. Saúde Pública, 2009 – Scielo Public Health- buscatextual.cnpq.br

21-A sexualidade e os escolares da educação Fundamental: entre a vontade de saber e o cuidado de si- Souza Reis - anped.org.br - www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1310t.PDF -

22-Mídia e educação de surdos: transformações reais ou uma nova utopia?- ufsc.br IM de Souza Basso - Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos, 2003 - periodicos.ufsc.br - www.perspectiva.ufsc.br/pontodevista_05/06_basso.pdf

23-Saúde Sexual, Deficiência Juventude em Risco J em Risco - eduinclusivapesq-uerj.pro.br - www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/projetos/pdf/glat3.pdf -

24-Sinalizando a sexualidade - Jornal Visual



tvebrasil 2 de abril de 2007

Regina Célia de Almeida- www.YouTube.com.br

C-SINAIS DE PALAVRAS EM LIBRAS ENCONTRADOS NO SITE:

Como há uma certa dificuldade linguística para quem trabalha com Surdos, foi feita uma pesquisa no dicionário de Libras (on line) e selecionadas as palavras em português escrito sendo organizada uma lista para ser divulgada aos Surdos e estudada por quem lida com esses jovens. Dois sites deram um excelente suporte onde está a palavra em português, o sinal em Libras, o desenho, a explicação sintática e semântica e exemplos de pequenas frases em português por escrito, dando suporte a qualquer pessoa que esteja aprendendo Libras.

www.acessobrasil.org.br

BOCA	TESÃO	TRANSAR	ACONTECER
CORPO	TRAUMA	INFLUENCIAR	PRIMEIRA VEZ
EJACULAÇÃO	VONTADE	DESEJAR	FEMININO
EREÇÃO	GINECOLOGIA	DECISÃO	MASCULINO
GESTAÇÃO	LABORATORIO	ACEITAR	AIDS
ORGANISMO	MEDICO	SENTIMENTO	REMEDIO
ORGASMO	INJEÇÃO	HERPES	PAQUERAR
OVARIO	MENSTRUAÇÃO	ESTUPRAR	LESBICA
PENIS	PREVENÇÃO	PORNOGRAFIA	BEIJAR
SEXO	ULTRASSONOGRAMA	NU	ABORTAR
UTERO	VIRGEM	MASTURBAÇÃO	
VAGINA	BISSEXUAL	HOMOSSEXUAL	

www.dicionariolibras.com.br

OVARIO	HOMEM	MULHER	COMEÇAR
PÊLO	HOMOSSEXUAL	RAPAZ	DESEJAR
CIGARRO	MACHO	ACONSELHAR	ESCOLHER
COCAINA	MASTURBAÇÃO	ADOECER	EVITAR
DROGAS	MASTURBAR	AMAR	EXPERIMENTAR
MACONHA	MENINA	ARREPENDER	FICAR
ORGASMO	MENINO	BEIJAR	FUMAR
GOSTAR	NAMORAR	PAQUERAR	RESPEITAR
SENTIR	GRAVIDEZ	CAMISINHA	HIV
DIU	DOENÇA	PRESERVATIVO	EXAME MEDICO

CUIDADO
NÃO PODER
VONTADE
ADOLESCENTE

DESEJO SEXUAL
PRIMEIRA VEZ
PILULA
ADULTO

JOVEM
PROBLEMA
REMEDIO
CONFLITO

MEDO
SEGREDO
MÉDICO
CONFUSÃO

D-TEXTO PARA LEITURA

Esse texto tem como objetivo refletir sobre o Surdo na educação. Tendo como resultado a apresentação de um congresso e num seminário. Foi disponibilizado na internet e subtraído para ilustrar ainda mais esta pesquisa monográfica.

IV CONGRESSO INTERNACIONAL E X SEMINÁRIO NACIONAL DO INES(14 a 16 de Setembro de 2005) - SURDEZ E UNIVERSO EDUCACIONAL - Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial/Instituto Nacional de Educação de Surdos - MESA REDONDA - **Sinalizando a Sexualidade:** uma Proposta Pedagógica de Intervenção na Comunidade Surda (Apresentação: Regina Célia Almeida e Paulo André Bulhões) Rio de Janeiro/RJ

E-NOTICIÁRIOS

De acordo com as pesquisas foi encontrada uma matéria num jornal de grande circulação em Pernambuco onde fala da importância do acesso à informação para as pessoas Surdas. Quanto mais instruído mais proteção as DST's poderá ter o jovem Surdo.

Alunos surdos são capacitados para atuar na luta contra a Aids, informa o jornal 'Diário Oficial de Pernambuco'

Trata-se do primeiro grupo formado pela SES que irá atuar com outros Surdos. "O conteúdo que repassamos é universal. O que muda é a forma de transmiti-lo em diversos grupos sociais", disse Betânia Cunha, especialista do Programa Estadual de DST/ AIDS, que atuou como instrutora na capacitação. "Queremos aumentar a acessibilidade à informação, de modo que as ações se adequem a outras pessoas surdas para que elas entendam melhor o assunto e possam se prevenir contra o vírus da AIDS".

A capacitação contou com uma tradutora simultânea de Libras - Língua Brasileira de Sinais. "A proposta foi fazer uma capacitação bem interativa, com reflexões a partir do nosso material educativo, de pesquisas realizadas na Internet e de peças teatrais", ressaltou Betânia Cunha. Nesta etapa do curso, que já ocorre desde o ano passado, os alunos tiveram lições sobre como o vírus da AIDS atua no sistema imunológico.

Depois de capacitados, eles serão acompanhados por especialistas da Secretaria Estadual de Saúde. "Vamos ajudá-los a montar a programação de seu trabalho de divulgação e a fazer contatos com gestores das secretarias municipais de saúde", disse a instrutora da capacitação. Todo esse trabalho vai se transformar num documentário patrocinado por organizações estrangeiras.

Fórum virtual - Um fórum virtual para discutir experiências de prevenção contra as doenças sexualmente transmissíveis já está disponível na internet. Para fazer parte das discussões basta se inscrever no site www.aids.gov.br.

Fonte: Diário Oficial de Pernambuco (24 de Abril de 2009 por Letícia Becker)

F- JOGOS DIVERSOS SOBRE SEXUALIDADE

Para abordar sexualidade em sala não é muito fácil, por isso, foi pensado e analisado um material didático pedagógico para que fosse mais fácil chegar a

informação aos Surdos de uma forma lúdica, divertida, consciente, moderna e que quebra tabus sobre sexualidade usando a transparência e seriedade.

A Sexualidade na adolescência

"JOGO REFERENTE À **SEXUALIDADE** NA ADOLESCÊNCIA". É caracterizado por ser constituído por um tabuleiro (2), um dado (3), cinco fichas (4) ou pinos de cores diferentes e 45 cartas divididas com perguntas divididas em 3 níveis e numeradas de 1 a 15, são 15 cartas amarelas (5), 15 verdes (6) e 15 azuis (7), com perguntas próprias a cada nível. As cartas amarelas (5) referem-se a questões relativas ao desenvolvimento corporal, conhecimento da localização e funções dos órgãos sexuais e sobre a iniciação sexual. As cartas verdes (6) referem-se a questões relativas a meios de informações sexuais, dos métodos contraceptivos, de gravidez, aborto e de doenças sexualmente transmissíveis. As cartas azuis (7) com questões relativas aos relacionamentos atuais, aos tabus e preconceitos acerca da sexualidade; 15 cartas Pares (8) relativas a vivências com a própria sexualidade e um bloco para marcar as pontuações dos jogadores. Foi desenvolvido para ser utilizado por profissionais interessados em estudos e trabalhos com a sexualidade e/ou atividades psicoterápicas, como instrumento para pesquisas para levantar dados estatísticos, favorece o compartilhar de dúvidas, tabus e a discussão de modelos atuais de relacionamentos amorosos entre os jovens.



Jogo Vale Sonhar

Para apoiar os educadores nas oficinas do Vale Sonhar, foi criado um material lúdico de orientação sexual. Composto de diversos livros e jogos, ele é dividido em 3 oficinas que trabalham cada fase da sensibilização do adolescente para a prevenção da gravidez na adolescência. O Vale Sonhar emprega uma metodologia com eficácia comprovada e entrou para o currículo do ensino médio das escolas públicas do Estado de São Paulo, além da implantação nos estados de Alagoas e Espírito Santo.

Temática:

Gravidez na Adolescência, Reprodução Humana e Contracepção.

Na caixa:

- Livro do Professor e CD para capacitação dos educadores
- 1ª Oficina: Despertar para o sonho.
- Testes de gravidez (imitação do teste de urina).
- Bexigas.
- Bloco de Notas para relatar o sonho.
- Livreto com as consignas da viagem virtual.
- 2ª Oficina: Nem toda relação sexual engravida.
- 4 pranchas dos aparelhos genitais masculino e feminino (interno e externo).
- Envelopes com 20 perguntas e respostas.
- 10 cartas com exemplos de práticas de risco.
- Envelope com imãs de óvulos e espermatozóides.
- 3ª Oficina: Engravidar é uma escolha.
- Alvo. - Cartões dos métodos contraceptivos.
- 3 envelopes com 30 cartas de perguntas e respostas
- Bloco impresso para avaliação da oficina.

Jogo de corpo

O Jogo de Corpo é um material educativo projetado para auxiliar no trabalho de orientação sexual. Utilizando a metodologia participativa como base do trabalho, o Jogo de Corpo é composto de um livro, contendo textos informativos e

sugestões de dinâmicas de grupo sobre os principais assuntos a serem abordados com adolescentes, e 4 (quatro) jogos, criados especificamente para tornar mais eficaz e descontraída a conversa sobre sexualidade. Os temas abordados pelos jogos são Puberdade, Reprodução Humana, Contracepção e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Um material fundamental para qualquer educador que pretenda trabalhar com orientação sexual com jovens ou adultos.

- 1) Modelo plástico do Aparelho Genital Feminino;
- 2) Pênis de Borracha.

Aprendendo a Viver



Instituto Kaplan

O Aprendendo a Viver é um divertido jogo para crianças, adolescentes e adultos no qual se aprende, brincando, como se prevenir da contaminação por HIV/AIDS. Os adolescentes podem jogar entre si, sem a necessidade de um adulto junto, ou pode ser um meio para pais e educadores iniciarem uma conversa sobre drogas e sexualidade humana. No jogo, os participantes passam por diversas situações diferentes, algumas em que correm risco de se contaminar com o HIV. O objetivo é terminar o jogo sem contrair o vírus, e ser um vencedor na batalha contra a AIDS

Valores em Jogos

Instituto Kaplan



Um jogo interativo que enfoca a importância do auto cuidado da mulher, em relação a gravidez e as DST/HIV/AIDS, na construção das relações afetivas, considerando a adolescente perante si mesma, o garoto, sua família e a comunidade. Temas abordados: Projeto de Vida, Relacionamento Afetivo-Sexual, Mitos, Crenças, Tabus e Preconceitos.